

# Um parque para a cidade

novos usos para as áreas ocupadas pelo Exército no Bairro de Fátima

Universidade Federal do Ceará  
Centro de Tecnologia  
Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
Curso de Arquitetura e Urbanismo

Trabalho Final de Graduação

**UM PARQUE PARA A CIDADE:  
NOVOS USOS PARA AS ÁREAS OCUPADAS PELO EXÉRCITO NO BAIRRO DE  
FÁTIMA**

Clevio Dheivas Nobre Rabelo  
Fortaleza, Abril de 2001

Este trabalho é dedicado a minha família, em especial à Dora e à Mamãe, cujo apoio e  
incentivo irrestrito me fizeram seguir sempre em frente

Agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho

Aos professores:

Paulo Cardoso, pelos litígios;

Lemenhe, pela atenção;

Cartaxo, pelo incentivo;

Roberto, pelos croquis;

Clóvis, por tudo

Aos amigos:

Aloísio e Lila, pela empolgação de sempre;

Aline, Danielle e Valéria pelas risadas nas tardes de Segunda;

Tiago, pelo pensar junto, companheirismo e exemplo;

Sabrina e Bia, pelas idéias, críticas, abraços e pancadas a que nos permitimos nesses anos de amizade

"O homem se torna humano pela sua liberdade"

*Schiller*

## Resumo

O presente trabalho trata da proposta de criação de um parque urbano nas áreas ocupadas pelo Exército no Bairro de Fátima - 23º BC, 10º GAC e Parque Regional de Manutenção – assim como da renovação do tecido urbano que as envolve. Ele compreende o projeto de implantação, volumetria e paisagismo geral do parque, a definição arquitetônica de dois de seus edifícios e as modificações no sistema viário, parcelamento, uso e ocupação do solo de sua circunvizinhança.

## Sumário

1. Introdução, 8

2. Metodologia aplicada, 10

3. Diagnóstico da área, 13

3.1. Uma breve história, 13

3.2. Dados gerais, 14

3.3. Delimitação da área de estudo, 15

3.4. Localização, acessibilidade e sistema viário, 17

3.5. Uso e ocupação do solo, 20

3.6. Infra-estrutura básica, 21

3.7. Paisagem, 24

4. A proposta, 27

4.1. A intervenção urbana, 27

4.2. O parque, 33

4.2.1. *Programa de necessidades*, 33

4.2.1. *Implantação e partido geral*, 35

4.2.2. *Os conjuntos arquitetônicos*, 39

a) *Centro Cultural*, 39

b) *Espaço de Apresentações e Capela Ecumênica*, 47

c) *Passarela*, 52

d) *Playground e jogos radicais*, 52

e) *Conjunto Esportivo*, 53

5. Bibliografia, 55

## Índice dos principais desenhos

- Mapa de delimitação da área de estudo, 16
- Mapa de localização, acessibilidade e sistema viário, 19
- A área e seu entorno, 21
- Mapa de uso e ocupação do solo, 22
- Mapa da intervenção urbana, 32
- Planta de implantação do parque, 37
- Perspectiva do conjunto, 38
- Plantas, Cortes e Elevações do Centro Cultural, 42
- Plantas, Cortes e Elevações do Espaço de Apresentações e Capela, 49

# 1. Introdução

*“...Na experiência humana, o espaço nunca é um vazio. Ele é sempre o lugar repleto de significados, lembranças, objetos e pessoas, que atravessam o campo de nossa memória e dos nossos sentimentos, desperta tristezas e alegrias, prazeres e dores, tranquilidade e angústias.”*

*Mayumi W. de Souza Lima.*

A perspectiva de que a cidade em que vivemos pode ser menos desigual e injusta foi o que me moveu no desenvolvimento desse trabalho. Tal possibilidade, por vezes utópica, é hoje aquilo que me leva a amar ainda mais a profissão de arquiteto-urbanista. Então, poder contribuir de alguma forma no estudo e compreensão dos problemas urbanos dos quais nossa cidade padece, já é, para mim, mais que uma justificativa para escolher esse tema como trabalho final de graduação.

Entendido como fenômeno social, resultante das contribuições individuais e coletivas aos processos de produção material e espiritual da humanidade, o espaço urbano não pode ser apreendido em todas as suas dimensões – ele se acha sujeito a toda sorte de influências do meio e dos caracteres históricos e culturais do grupo a que serve e retrata. Apesar desta dificuldade é lícito tentar através da análise das facetas de sua estrutura, a apreensão do que lhe é essencial.

A cidade resulta da aglomeração humana. Pessoas e grupos de interesses diversos e conflitantes que, ao realizarem trocas quaisquer, são levados a desenvolver novas idéias e atitudes, não mais individuais, mas coletivas, e que vão fundamentar o seu desenvolvimento, bem como as instituições que deste emanam, criando-se as sociedades urbanas<sup>1</sup>.

Atuando sob essa ótica, este trabalho tem a pretensão de mostrar uma alternativa de construção da cidade baseada na presença do homem; e seu grande objetivo é discutir as relações de centro e periferia que, neste início de século, a tornam cada vez mais difícil.

Ao eleger o espaço urbano como sua prerrogativa principal, este trabalho se justifica na medida em que o defende como lugar de todos e como fruto de uma nova prática social. Mostrar as potencialidades dos atuais vazios urbanos da cidade frente à escassez das áreas públicas, à fragmentação do espaço urbano e à ocupação especulativa e segregadora do solo, e relacionar qualidade do espaço público e do ambiente com qualidade de vida é sua meta.

Lazer, parques e lugares de encontro são seus temas. Ruas, quadras, edifícios e praças, seus elementos.

---

<sup>1</sup> Projeto de padrões urbanos I. “Padrões urbanos adequados ao Nordeste”. Recife, 1980.

## **2. Metodología aplicada**

Para o desenvolvimento do trabalho foram utilizados os seguintes elementos:

**a) entrevistas:**

As entrevistas realizadas proporcionaram um melhor posicionamento conceitual por parte do orientando em relação à realidade do tema e foram decisivas, principalmente, para fundamentar algumas decisões de projeto que, às vezes, puderam-me parecer impulsivas. Foram realizadas entrevistas com os professores: Joaquim Cartaxo, Paulo Cardoso, Roberto Castelo e Antônio José Lemenhe<sup>2</sup>.

**b) pesquisas:**

Com as pesquisas realizadas foi possível montar um quadro geral da situação dos parques urbanos internacionais e brasileiros assim como de outras áreas públicas correlatas. Arquitetura moderna, urbanismo, renovação urbana, história e paisagismo foram estudadas através de uma extensa bibliografia e de fichamentos dos textos lidos.

Juntamente a essas pesquisas, foram levantados dados censitários das áreas próximas aos quartéis, na tentativa de reconhecer a região e seus moradores sob o aspecto da composição etária e de sexo, da renda, da educação e da moradia.

**c) reconhecimento físico-territorial e diagnóstico:**

Após as pesquisas iniciais, foram realizados um reconhecimento da área de estudo, levantamento fotográfico e de uso e ocupação do solo.

**d) elaboração do programa de necessidades:**

Baseado em diversas experiências projetuais estudadas na fase de pesquisa, na análise dos dados censitários e no diagnóstico realizado na área, foram escolhidas atividades que o parque deveria contemplar, assim como uma série de problemas urbanos relacionados a ele, aos quais o projeto deveria dar uma resposta.

**e) elaboração do estudo preliminar:**

Todos os desenhos da proposta foram apresentados em nível de estudo preliminar, resultando numa série de croquis, perspectivas, plantas, cortes e fachadas, apresentados de maneira não formal, mas capazes de resumir a intenção arquitetônica e expressão plástica, a interação com o entorno, a topografia, a vegetação e a formulação dos principais espaços criados, assim como as hipóteses construtivas adequadas a uma possível execução do estudo proposto.

**f) elaboração das maquetes:**

Essa fase foi responsável pela elaboração de algumas maquetes manuais que serviram de ajuda nas definições da proposta arquitetônica, assim como são meios comunicadores do projeto com o público que o vislumbrará na apresentação do trabalho.

<sup>2</sup> As entrevistas com o Prof. Antônio José Lemenhe tiveram caráter de co-orientação.

g) elaboração do memorial descritivo:

Este documento tem a finalidade de explicitar, através de textos, fotografias e desenhos as principais intenções metodológicas, teóricas e conceituais que nortearam o projeto.

### **3. Diagnóstico da área**

### 3.1. Uma breve história

A notícia da mudança dos quartéis do 10º GAC e do Parque Regional de Manutenção de suas atuais instalações situadas no Bairro de Fátima para outras novas áreas no Bairro Dias Macedo e da suposta venda de seu terreno à iniciativa privada para a construção de um supermercado geraram, há algum tempo, uma série de debates sobre o que se poderia fazer para evitar aquela negociação e dar àquele espaço – tão generoso e desconhecido – um destino mais adequado à realidade da cidade.



Nos jornais, arquitetos, urbanistas, geógrafos e ecologistas abordaram temas como os vazios urbanos, o modelo de desenvolvimento urbano vigente e a necessidade urgente de criação de áreas verdes públicas e de lazer na cidade e promoveram para a opinião pública a ideia da construção de um parque urbano.

Na época foram realizadas inúmeras manifestações de grupos contrários à venda do terreno e a favor do parque, tendo até um grupo se formado em defesa do mesmo. Mas, algum tempo passou e, como é comum no Brasil, o fervor dos debates desapareceu e o assunto caiu no esquecimento público<sup>3</sup>.

O uso militar nas áreas em questão remonta aos anos 40, quando, por doação do Estado, estas foram ocupadas pelo Exército. Essa região era ainda desocupada – estando além dos limites da cidade – e ali apenas existiam chácaras. O riacho Tauape, hoje canalizado, ainda se encontrava em seu estado natural.

<sup>3</sup> Além dos jornais, outras instituições se mostraram preocupadas com o assunto, como o IAB, a Universidade e o Plano Estratégico de Fortaleza – PLANEFOR –, que o tem como um dos temas do grupo de trabalho em urbanismo.

A iniciativa privada rebateu as críticas recebidas dizendo que na construção do supermercado seriam implantadas muito mais árvores do que as existentes atualmente.

Toda essa polêmica despertou até os olhares de políticos como o atual prefeito Juraci Magalhães que, na última campanha para as eleições municipais, prometeu construir um parque no local – o Parque da Liberdade.

O tradicional bairro do Benfica, com suas chácaras e palacetes, e o intenso crescimento populacional advindo do êxodo rural no final da década de 30<sup>4</sup>, estimulam o desenvolvimento de bairros extremamente densos e de caráter eminentemente residenciais próximos à área dos quartéis, como o Bairro de Fátima, Jardim América, Montese e Parreão.



A presença dos quartéis nunca representou um elemento propulsor de um possível desenvolvimento da área, já que estes sempre foram estruturas fechadas em si e autônomas em relação à vizinhança.

A construção da Igreja de Fátima, a criação da Universidade Federal e a construção do Terminal Rodoviário João Thomé foram, sim, os principais fatores de expansão urbana da área nos últimos 50 anos. Estes acontecimentos, associados à recente abertura da Av. Eduardo Girão<sup>5</sup>, foram responsáveis pelas mudanças de uso e ocupação do solo verificadas hoje, caracterizadas pela ocorrência cada vez maior dos usos institucional, misto e comercial na área em questão.

### 3.2. Dados gerais

População dos bairros mais próximos<sup>6</sup>: 79.626 habitantes.

Área dos bairros mais próximos: 764,20 ha.

Área ocupada pelos quartéis: 44,80 ha (6% da área referida).

Densidade: 104 hab./ha.

Índice de alfabetização: 83,70%

População masculina: 41,71%

População feminina: 58,29%

<sup>4</sup> José Liberal de Castro em Fatores de localização e expansão da cidade de Fortaleza, 1977.

<sup>5</sup> Os terrenos dos quartéis formavam uma só gleba até 1986, quando, na administração da prefeita Maria Luíza Fontenele, foi aberta a Av. Eduardo Girão, em razão dos constantes alagamentos que se verificam na área interna dos quartéis.

<sup>6</sup> Benfica, Damas, Fátima, Jardim América, José Bonifácio e Parreão.

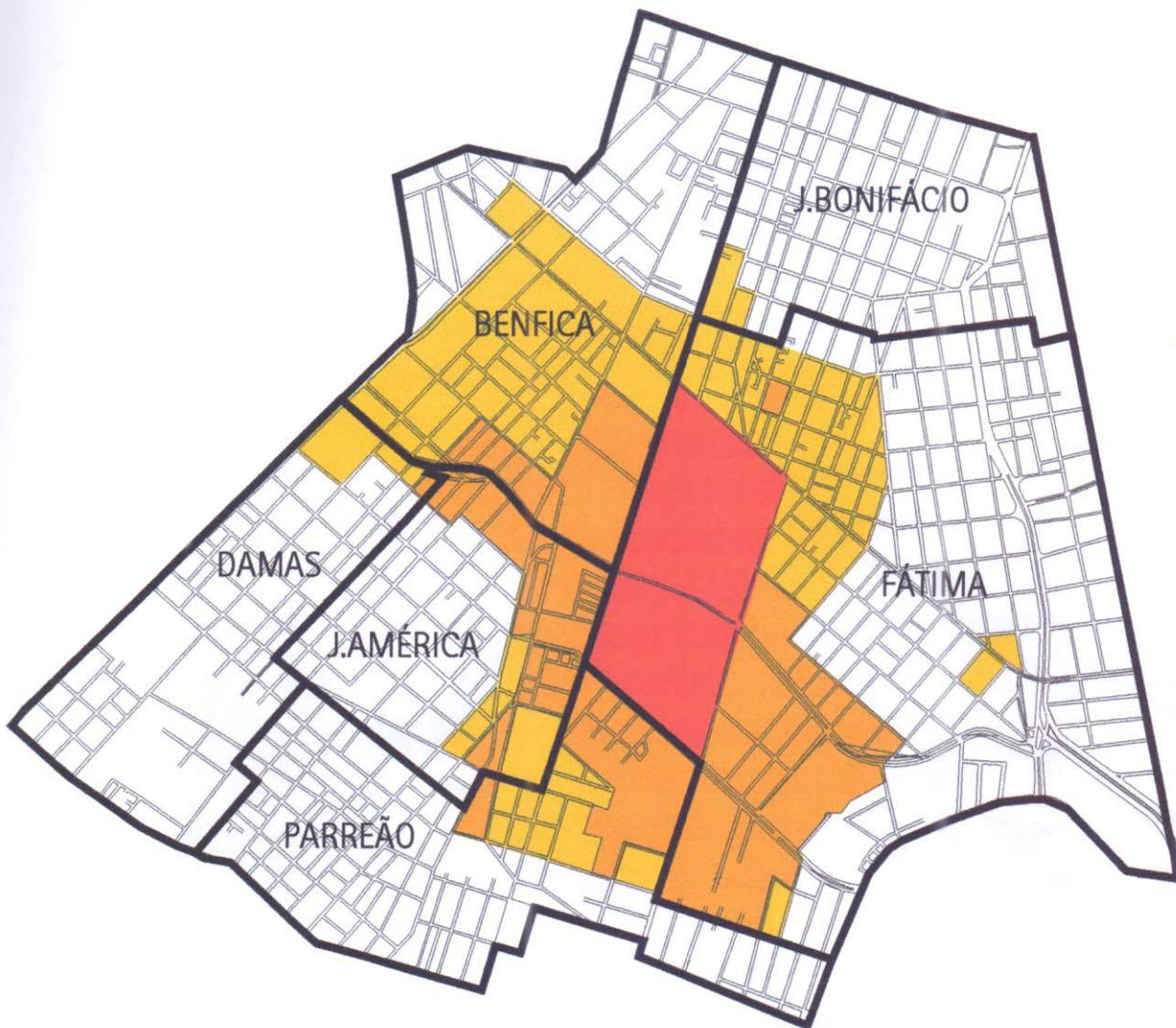
Política de ocupação da área: De acordo com o PDDU-FOR classifica-se como ZU-3. Na Lei de Uso e Ocupação do Solo verificam-se duas zonas: ZU-3.1 e ZU-6.

### 3.3 Delimitação da área de estudo

O trecho central do projeto corresponde hoje à área ocupada pelos quartéis do 23º BC, 10º GAC e Parque Regional de Manutenção, tendo seus limites definidos: a norte pela Av. Treze de Maio, a sul pela Av. Borges de Melo, a leste pela Av. Luciano Carneiro e a oeste pela Av. dos Expedicionários, sendo seccionada pela Av. Eduardo Girão.

A área delimitada para levantamento de uso e ocupação do solo, diagnóstico e intervenção foi determinada a partir dos terrenos dos quartéis citados, compreendendo seu entorno imediato e outras áreas vizinhas de interesse; trechos dos bairros Benfica, Damas, Fátima, Jardim América, José Bonifácio e Parreão.

N  
↑



## Delimitação da área de estudo:

### LEGENDA:

- ÁREA DE ESTUDO
- ÁREA DA INTERVENÇÃO URBANA
- ÁREA DE PROJETO
- LIMITE DE BAIRRO

esc: 1/25000

0 250 500 1000

#### 4. Localização, acessibilidade e sistema viário

Situado em uma área subcentral contígua ao centro tradicional de Fortaleza, o terreno dos quartéis – último grande vazio urbano deste trecho da cidade – tem características ímpares em termos de localização e acessibilidade.

Estando muito próxima das principais ligações norte-sul e leste-oeste da cidade e mantendo estreita relação com suas principais saídas – as BR-116 e 222 – e com seus principais terminais de passageiros – o Terminal Rodoviário João Thomé e o Aeroporto Pinto Martins –, a área oferece razoável facilidade de locomoção para a maioria da população da RMF (Região Metropolitana de Fortaleza).

Apesar do sistema de transporte coletivo predominante ainda ser o rodoviário, o terreno se mostra beneficiado pela proximidade da linha norte-sul do Metrofor e da relativa vizinhança de duas de suas futuras estações – Benfica e Padre Cícero.



Do ponto de vista do sistema viário, ele também se mostra privilegiado. As próprias vias que delimitam sua área são importantes elementos da estrutura geral da cidade, tanto do ponto de vista do transporte individual quanto do coletivo:

- sistema Jovita Feitosa/13 de Maio/ Pontes Vieira, ao fazer a ligação das zona leste e oeste da cidade;
- a Av. Eduardo Girão, possível futura Via Expressa<sup>7</sup>, ao ligar a Av. Carapinima à Av. Aguanambi e à BR-116;
- a Av. Borges de Melo, ao ligar o bairro do Montese à BR-116 e ao Parque do Cocó;
- a Av. Luciano Carneiro<sup>8</sup>, ao ligar a área ao antigo Aeroporto;

<sup>7</sup> Considerações sobre a "Via Expressa" também devem ser feitas. Consultando os órgãos responsáveis da Prefeitura Municipal, constatamos que não existe projeto para a execução deste trecho da via, existindo apenas seu estudo de viabilidade econômica. Sem projeto, RIMA ou qualquer estudo mais aprofundado, os mesmos órgãos informaram que seu desenho ainda não está definido, mas que não será muito diferente do seu caráter atual, sem acréscimo de quaisquer melhorias significativas.

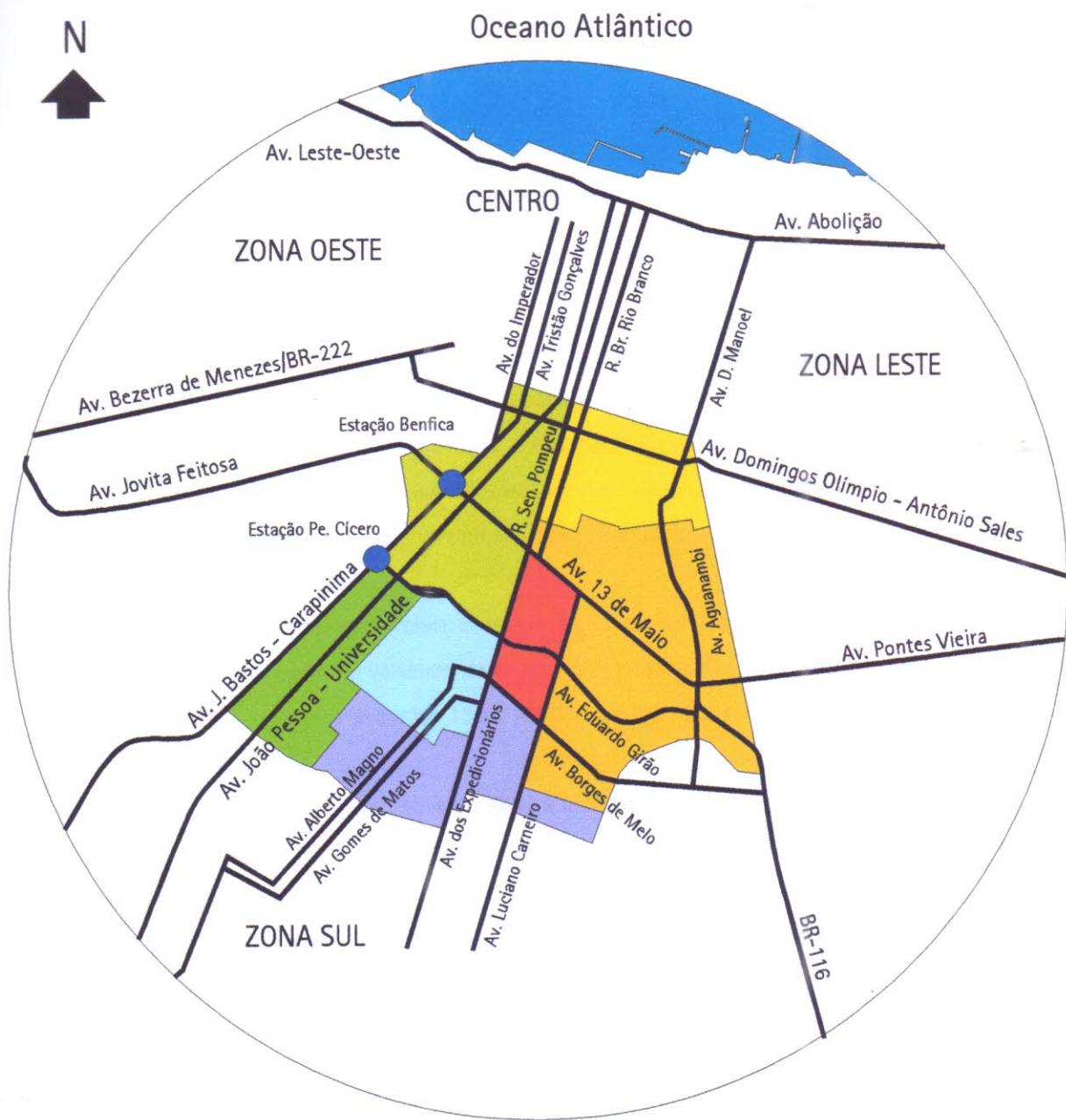
<sup>8</sup> Esta via só tem importância local. A retirada do aeroporto Pinto Martins de suas antigas instalações transformou-a numa simples via de penetração dos bairros de Vila União e Aeroporto.

- e o sistema Senador Pompeu / Expedicionários, ao fazer a ligação do Centro à zona sul da cidade e ao novo Aeroporto Internacional.

Outras vias, um pouco mais distantes, não deixam de exercer relativa importância na questão do acesso:

- os sistemas João Pessoa/ Universidade e José Bastos/ Carapinima - um dos principais corredores de transporte coletivo da RMF - ligando o Centro à zona sul da cidade;
- a Av. Domingos Olímpio, ao fazer a ligação das zonas leste e oeste da cidade;
- a Av. Aguanambi, ao ligar o Centro à BR-116 e ao interior do Estado;
- sistema Gomes de Matos/ Alberto Magno, ao ligar a área estudada ao bairro do Montese e à zona sul da cidade;
- e a R. Barão do Rio Branco, ligando à área ao Centro da cidade.

Apesar de acessíveis, a maioria das vias não responde às necessidades de tráfego existente. O maior problema com relação à circulação urbana diz respeito às avenidas 13 de Maio, dos Expedicionários e Borges de Melo, cujos fluxos atuais vão além de suas capacidades.

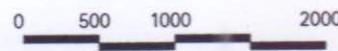


## Localização, acessibilidade e sistema viário:

esc: 1/50000

### LEGENDA:

- ÁREA DE ESTUDO
- JOSÉ BONIFÁCIO
- BENIFICA
- DAMAS
- FÁTIMA
- JARDIM AMÉRICA
- PARREÃO
- ESTAÇÕES METROFOR



### 3.5. Uso e ocupação do solo

*"O primeiro momento da observação do existente constitui, também, o primeiro momento da proposta de uma modificação..."*

Svensson.

O uso residencial predomina na área em estudo, sobretudo nos bairros Benfica, Fátima e Jardim América, com a ocorrência variada dos usos comercial e de serviços - nas vias de circulação mais intensa -, institucional - nas vizinhanças da Universidade Federal e do próprio quartel - e misto - em áreas mais densamente povoadas e de renda mais baixa.<sup>9</sup>

No uso residencial, predomina a tipologia unifamiliar<sup>10</sup>, com ocorrências esparsas de habitações multifamiliares.

As atividades comerciais e de prestação de serviços se distribuem por toda a área, tendo seu porte e padrão variando de acordo com sua localização. As maiores concentrações se localizam ao longo das avenidas 13 de Maio e Eduardo Girão e nas áreas internas dos bairros Fátima e Parreão<sup>11</sup>.

O uso misto se apresenta em toda a área, sendo sua presença mais freqüente nas áreas de baixa renda e tendo seus padrões variando conforme as possibilidades materiais dos seus proprietários e usuários<sup>12</sup>.

O uso institucional aparece na área de forma intensa e é responsável por uma população flutuante bastante considerável<sup>13</sup>.

---

<sup>9</sup> A principal característica da região estudada é a existência de bairros com realidades físicas, sociais e econômicas bastante diferentes.

<sup>10</sup> Os moradores, em muitos trechos, têm uma relação de proximidade com a rua, utilizando seu espaço como uma extensão do espaço privado, para a prática do lazer e da convivência com os vizinhos.

<sup>11</sup> As principais atividades desenvolvidas e os estabelecimentos privados de porte são:

Hipermercado Extra, Supermercados Pão de Açúcar, Shopping Benfica, Concessionárias de Veículos (Saga, CDA, Hyundai, Ceará Motos e Novaterra), Construtora Queiroz Galvão, Shopping Sul (comércio atacadista de moda), Hotel e Shopping Amuarama, além de padarias, mercados, clínicas, farmácias, cursos de línguas, pequenos serviços, comércio de miudezas, depósitos e serviços para automóveis.

<sup>12</sup> A existência desta tipologia na forma da cidade brasileira se mostra freqüentemente vinculada a fenômenos como desemprego, distância do emprego e da residência, burocracia ou ainda falta de financiamento para as pequenas atividades comerciais.

Há ainda, sobretudo, uma questão cultural. Não faltam no imaginário popular, referências à "bodega" e à "quitanda", que nos bairros menos favorecidos pelos investimentos da iniciativa privada, respondem às necessidades de compra e venda da maioria absoluta da população.

<sup>13</sup> Segue a lista das principais edificações:

Equipamentos Urbanos: Terminal Rodoviário João Thomé, futuras estações Benfica e Padre Cícero do Metrofor, Estádio Presidente Vargas, Ginásio Aécio de Borba, Parque Parreão, Estádio de Futebol Carlos Alencar Pinto (Campo do Ceará), Praça da

### 3.6. Infra-estrutura básica e equipamentos comunitários

Por se tratar de uma área central e com níveis de urbanização bastante satisfatórios, a infra-estrutura não parece ser um problema no trecho estudado. As favelas existentes, excetuando-se as ocupações ribeirinhas, têm infra-estrutura básica instalada e são assim chamadas em função da ausência da propriedade do solo por parte de seus moradores.

A coleta de lixo, a distribuição de energia elétrica e de água e esgoto atendem à maior parte da população. A maioria das vias é pavimentada, sejam elas asfaltadas ou com pavimentação em pedra tosca, sendo muito pequeno o número de vias sem pavimentação - concentradas nas áreas de favela ou próximas aos recursos hídricos.

Como no resto da cidade, a área mostra-se carente em termos de equipamentos educacionais, de saúde, creches e áreas de lazer em geral.

---

Gentilândia, Praça Gentil (feirinha), Praça Argentina Castelo Branco, Praça da Igreja de Nossa Senhora de Nazaré, Praça Pio IX e outras praças sem denominação.

Instituições de Ensino: UFC (Campus do Benfica: Rádio Universitária, Imprensa Universitária, Cetrede, Casas de Cultura Estrangeira, FUNCAP, Museu de Arte da UFC), UECE (Centro de Humanidades), CEFET (Centro Federal de Educação Tecnológica), Instituto de Educação do Ceará, Conselho Estadual de Educação, Escola Estadual Marechal Juarez Távora, Escola Estadual Adauto Bezerra, Colégio Municipal Figueiras Lima, Escola Municipal de 1º Grau Paulo VI, Colégio São Paulo, Colégio Piamarta, Colégio Farias Brito (e Teatro Nadir Papi Sabóia).

Serviço Público: Ministério da Agricultura (Delegacia Federal da Agricultura do Ceará), CEDAP (Companhia Estadual de Desenvolvimento Agrário e Pesca), DLU (Departamento de Limpeza Urbana), CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), Tribunal de Justiça do Estado do Ceará, Poder Judiciário (Depósito Público de Bens Apreendidos), Juizado de Menores, Secretaria de Segurança Pública e Defesa da Cidadania, Delegacia da Defesa da Mulher, Inmetro, Coelce (Subestação Maguari), Semace, Empresa de Correios e Telégrafos.

Associações: Centro das Retalhistas, Sede do Partido Comunista do Brasil, Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Ceará, IAB (Instituto de Arquitetos do Brasil seção Ceará), Associação dos Servidores do DERT.

Equipamentos de Saúde: Hospital Psiquiátrico Mira Y Lopez, Clínica Especializada em Odontologia (Secretaria Estadual de Saúde), Posto de Saúde do DLU.

Instituições Religiosas: Igreja de N. S. de Fátima, Igreja de N. S. de Nazaré, Igreja de N. S. dos Remédios.

N  
↑



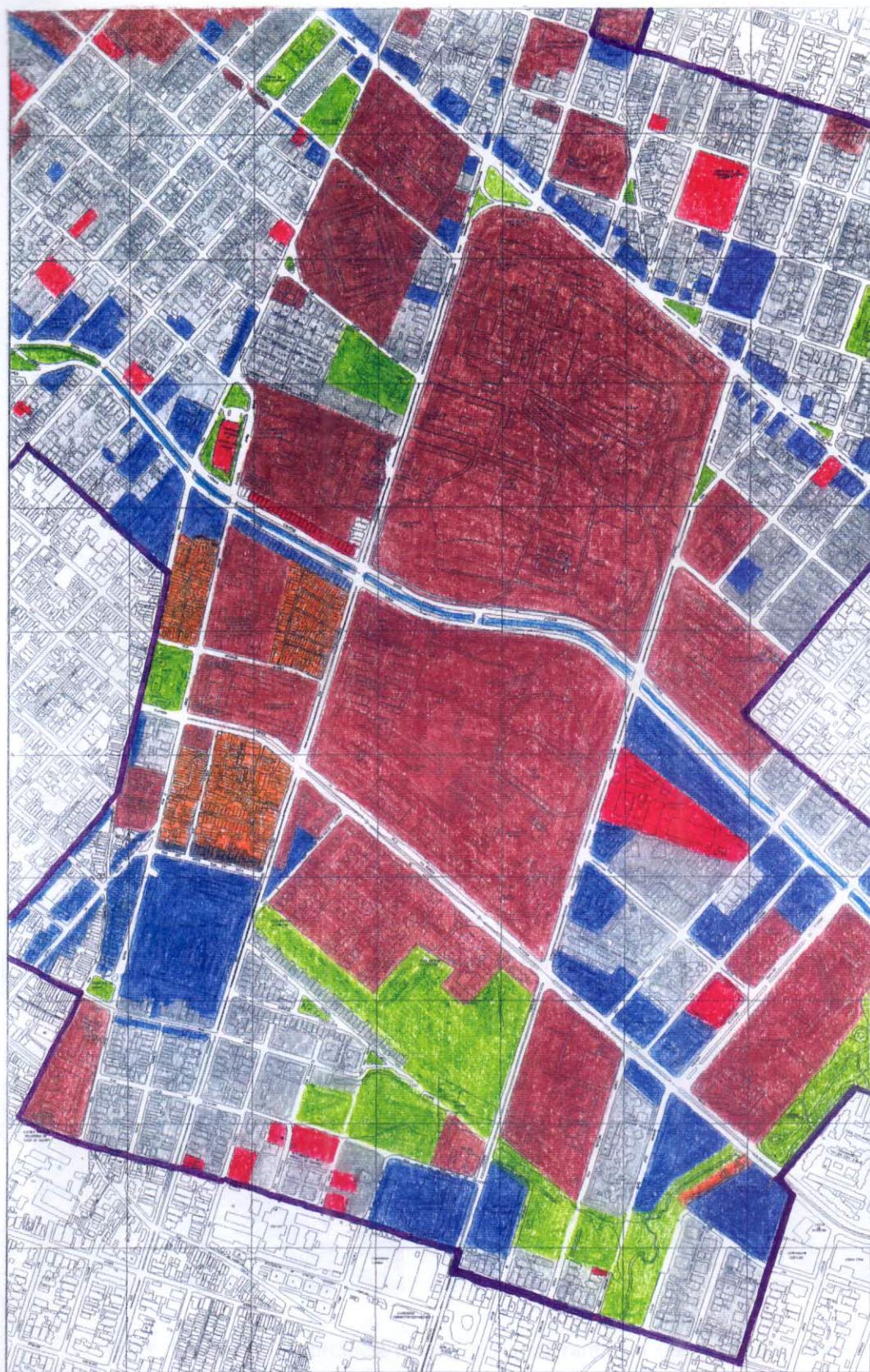
## A área e entorno próximo:

esc: 1/10000

0 100 200 400

- |                                        |                                                 |
|----------------------------------------|-------------------------------------------------|
| 1. UFC - ESTAÇÃO BENFICA METROFOR      | 9. TERMINAL RODOVIÁRIO JOÃO THOMÉ               |
| 2. ESTÁDIO PV - GINÁSIO AÉCIO DE BORBA | 10. PARQUE PARREÃO                              |
| 3. CEFET-CE                            | 11. LACTINIOS CILA                              |
| 4. PRAÇA DA GENTILÂNDIA                | 12. SUPERMERCADO EXTRA                          |
| 5. DLU - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA     | 13. IGREJA N. S. NAZARÉ                         |
| 6. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA - FALELA  | 14. TELEMAR                                     |
| 7. ESCOLAS PAULO VI E FILGUEIRAS LIMA  | 15. UECE - INST. EDUCAÇÃO - ESC. ADAUTO BEZERRA |
| 8. VILA MILITAR                        | 16. FALELA BRASÍLIA                             |

N  
↑



## Uso e ocupação do solo:

esc: 1/10000

0 100 200 400

- RESIDENCIAL
- OCUPAÇÕES SUBNORMAIS
- COMÉRCIO E SERVIÇOS
- INSTITUCIONAL
- ÁREAS VERDES
- VAZIOS URBANOS OU ED.SEM UTILIZAÇÃO

### 3.7. Paisagem

O relevo nessa área tem topografia bastante acentuada, tendo as avenidas 13 de Maio e Borges de Melo como linhas de cumeada e a Av. Eduardo Girão como um fundo de vale do Riacho Tauape.

A vegetação existente é, geralmente, de grande porte, ocorrendo em áreas específicas, como nos quartéis, nas áreas com pouca ou nenhuma urbanização ou no interior dos lotes. Nas ruas e nos passeios elas são raras, acentuando a insolação e a pobreza da paisagem local.



O Riacho Tauape – principal recurso hídrico da área – é, hoje, um canal de lixo e dejetos a céu aberto ao longo da Av. Eduardo Girão<sup>14</sup>. O Riacho Parreão, também poluído, tem parte de suas margens ocupadas de maneira irregular pela iniciativa privada e por favelas, tendo sofrido vários desvios em seu curso para construções de particulares. Este recurso hídrico ainda guarda margens desocupadas, nos trechos do Parque Parreão e ao sul da avenida Borges de Melo, que se encontram em vias de urbanização, com a abertura de vias e definição de lotes na sua faixa de proteção.



Esses riachos, de importância menor se considerarmos o sistema hídrico de Fortaleza como um todo, ao invés de valorizarem o entorno, conformam áreas críticas, que demandam várias medidas de saneamento e drenagem em caráter de urgência.

---

<sup>14</sup> As enchentes nessa área são freqüentes.

Os espaços públicos existentes na área de estudo são insuficientes, desconexos uns dos outros e de má qualidade, em sua grande maioria. As instituições tem suas áreas muradas, densamente construídos e paisagisticamente pouco elaboradas. Passeios, praças e parques não recebem manutenção adequada - nem iluminação ou segurança -, dificultando seu uso pela população.

Assim como em toda a cidade, os passeios dentro do bairro constituem um empecilho a fluidez da circulação do pedestre, tanto por não terem a largura mínima, quanto por serem utilizados de maneira ilegal pelas edificações ou parte destas, ou mesmo por possuírem inclinações ou diferenciações constantes ao longo do seu trecho. Os canteiros centrais das avenidas também não recebem o tratamento necessário, como cuidados com arborização e limpeza pública.

Construções nascidas sob a ótica do desrespeito predominam na área. O ambiente geral se degrada com a poluição visual causada pela comunicação visual excessiva, pela desordem na implantação do mobiliário urbano e infra-estrutura - postes, rede elétrica e de telefonia, bueiros, placas - e pela falta de um compromisso do desenho das ruas e passeios com a qualidade espacial. A poluição sonora ocorre também, fruto do trânsito intenso e da presença constante de oficinas, construções e carros de som.

4. A proposta

## 4.1. A intervenção urbana

*Os espaços livres de edificação são ainda entre nós vistos de maneira superficial, como quantidades de solo, como suporte da flora ou como "pulmões" da cidade. Fragmentados quer no complexo espacial, quer das políticas públicas, são relegados como aspectos complementares, de sofisticação e supérfluos, como "base para o esplendor de objetos arquitetônicos". Freqüentemente são descontinuidades físicas inadequadas ao tecido urbano.*

*Milton Santos.*

Devido a razões sociais, políticas, econômicas, ambientais e de dimensão territorial, a área ocupada pelo Exército no Bairro de Fátima estabelece uma série de relações com a cidade que exige, por parte de quem pretende compreendê-la e/ou projetá-la, uma postura teórica que a veja enquanto um objeto de estudo urbanístico. Portanto, tratá-la como apenas duas quadras quaisquer da cidade, sem referência urbana alguma, constitui um erro imenso, e recai na mesma falta que tem levado a maior parte de nossos empreendimentos públicos ao fracasso e ao abandono: não é possível propor melhoramentos urbanos pontuais duráveis.



Espacialmente fragmentada, Fortaleza tem sofrido uma série de intervenções urbanas totalmente alheias aos tecidos nos quais se inserem e a um possível sentido de unidade projetual que as integre enquanto cidade.

Nessa estratégia, que transforma bairros inteiros em sucessões de cenários sem história, memória, tradição e habitantes reais, o Estado e a indústria do turismo gerenciada por ele são os principais atores. Muito pouco se tem construído para o cidadão comum da cidade, que se vê obrigado a desfrutar – quando pode – de espaços anódinos que só colaboram com a propaganda de que o Ceará se resume a mar, sol e sexo.

Essa compreensão não vê no turismo um mal, mas a maneira com que ele vem sendo praticado tem produzido uma cidade estereotipada, igual a tantas outras ditas tropicais e modernas. Na rede mundial de cidades afirmada por Harvey, Fortaleza não ganha em nada com esse modelo de desenvolvimento. O mais correto seria afirmar a identidade cultural cearense e fazer com que o visitante nos conhecesse por que acharia aqui um lugar inédito, com um povo também único.

Embora não sendo considerada inadequada pela legislação urbana, a manutenção dos quartéis no Bairro de Fátima é uma tarefa penosa e a sua saída é algo quase concreto – mesmo que não imediato. Independente da questão da venda à iniciativa privada, a constatação de

que estes constituem um imenso espaço ocioso, de aproximadamente 45 ha, em meio a uma região densamente ocupada e altamente carente em termos da maioria das funções urbanas, coloca em xeque a sua presença neste setor da cidade e já justifica a sua retirada para um outro, possivelmente mais afastado do núcleo urbano.

Então, o que fazer com um fragmento de cidade tão importante e tão vorazmente desejado pela especulação imobiliária?

A cidade deve ser ocupada<sup>15</sup>. Porém, diante do atual estado de escassez das áreas públicas e da mediocridade dos não-lugares produzidos atualmente nela, nada justifica a ocupação desse terreno, senão por uma causa altamente pública<sup>16</sup>.

A opção tomada nesse projeto, então, foi transformar a área dos quartéis em um parque urbano – solução não tão simples, apesar das especulações dadas pela opinião pública – e tomá-lo como ponto focal de uma intervenção urbana que venha alterar, por completo, a imagem daquele trecho da cidade.



Sob ponto de vista ecológico, a vegetação que cobre essa área não representa nenhuma reserva ambiental, mas o seu aproveitamento oferece duas vantagens imediatas na implantação de um parque urbano. Primeiro, porque essa opção facilita a conservação de espécies de grande porte, cuja recuperação ou introdução é demorada e custosa; e segundo, porque ela permite inaugurar um logradouro com uma arborização bastante satisfatória e econômica (Macedo, 1999: 89).



A transformação da área dos quartéis em um equipamento público – no caso, em um parque urbano – possibilita uma série de melhorias urbanas, pois gera a apropriação de uma enorme área verde onde a população pode realizar uma série de atividades, antes ausentes ou

<sup>15</sup> Joaquim Cartaxo em uma de nossas conversas

<sup>16</sup> Jorge Neves no artigo: A um passo de um projeto exemplar. Jornal O POVO, 17 de Fevereiro de 1998.

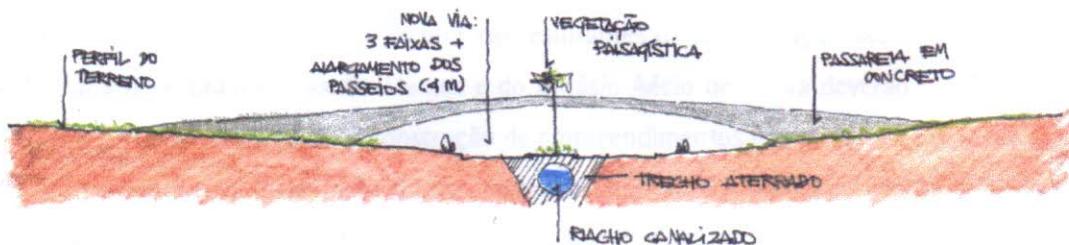
mesmo dispersas na malha urbana. Assim esse espaço adquire uma nova função social, capaz de vinculá-lo ao cotidiano dos bairros vizinhos e até mesmo da cidade.

Retomando a idéia básica do pensamento urbanístico iniciado no Plano Geral de Barcelona, de 1976 - no qual o espaço público, convertido num equipamento de qualidade, torna-se um ponto gerador de transformações espontâneas no entorno -, a proposta procura fazer com que a intervenção não se constitua em um objeto estanque e restrito às duas quadras que o Exército ocupa, mas que tenha sua vizinhança como uma extensão do seu próprio espaço físico.

Devidamente estruturado, o entorno pode responder muito melhor à presença da intervenção, tornando-se capaz de gerenciar sozinho, a manutenção da qualidade dos espaços públicos criados. Muito próxima ao metrô, essa área se constituiria em uma nova centralidade na cidade, proporcionando atividades culturais, sociais, comerciais e de serviços a uma grande quantidade de pessoas, favorecendo o encontro, a reunião e o contato social<sup>17</sup>.

A intervenção urbana consiste em uma série de projetos que podem ser realizados separadamente no tempo, mas que em momento algum estão dissociados no plano projetual<sup>18</sup>. O primeiro - e o mais importante deles, como já foi dito - é o projeto do parque urbano, pelo caráter indutor que este apresenta na implantação dos demais.

No sistema viário, as principais modificações consistem na abertura ou prolongamento de várias vias locais - com o intuito de melhorar a acessibilidade dos bairros ao parque e favorecer a própria comunicação interbairros, sensivelmente prejudicada pela presença dos quartéis atuais - e na alteração do desenho de um trecho da Av. Eduardo Girão.



Com o fechamento do canal existente, a caixa atual dessa via possibilita a criação de um canteiro central arborizado, três faixas de tráfego e um alargamento dos passeios de 4m em cada lado, criando um enorme calçadão ao longo de toda a via e privilegiando, acima de

<sup>17</sup> Segundo Jacobs (1963), citado em Bartalini (*op. cit.*), o êxito ou fracasso dos espaços livres públicos está diretamente associado às características do ambiente urbano em que se inserem e ao modo como se inserem nesse ambiente, concluindo que a diversidade da estrutura urbana das imediações de qualquer área livre é condição indispensável para a animação desses espaços.

<sup>18</sup> Por questões de ordem didática, os projetos são apresentados separadamente.

tudo, o pedestre<sup>19</sup>. Também construir-se-ão duas rótulas na Av. Eduardo Girão, nos seus cruzamentos com as avenidas Luciano Carneiro e dos Expedicionários, e uma passarela, ligando as duas quadras do parque.

Plasticamente bem elaborados, a passarela e as rótulas, com seus elementos escultóricos, marcarão a entrada e o percurso de quem trafega pelo parque. A proximidade das rótulas também possibilita reduzir sensivelmente a velocidade dos veículos ao cruzar esse trecho de via que, nos fins de semana, pode ser fechado para o uso exclusivo de pedestres e ciclistas, ou ainda para eventos e atividades cívicas, como por exemplo, o Carnaval do Benfica, apresentações do Maracatu ou desfiles militares, tendo os taludes do terreno como arquibancadas.

Sob o aspecto do uso, ocupação e parcelamento do solo, foram previstas mudanças bastante significativas.

Deverão ser removidas da área uma série de favelas que não conseguiriam se manter com a advento da criação do parque, tanto por questões mercadológicas quanto estéticas, tendo suas populações removidas para um conjunto habitacional de caráter vertical a ser construído na atual Vila Militar, área de posse da União que, acompanhando a mudança dos quartéis, deixará de servir aos militares.

Por questões de segurança física, trânsito, acessibilidade e inadequação funcional e urbanística dos edifícios existentes, o Estádio Presidente Vargas e o Ginásio Aécio de Borba deverão ser retirados de suas atuais instalações e novos edifícios criados em um novo pólo esportivo determinado no parque.

Aproximando o uso habitacional lindeiro ao parque, e como forma de aumentar a densidade populacional da região, as quadras resultantes da desocupação das favelas citadas e da retirada do Estádio Presidente Vargas e do Ginásio Aécio de Borba deverão ser vendidas à iniciativa privada, objetivando a construção de empreendimentos habitacionais.

Outras áreas, agora institucionais, também deverão ter suas áreas reavaliadas, tendo parte de seus espaços liberados para a venda à iniciativa privada, que se encarregará de construir empreendimentos comerciais.

As novas construções também devem procurar ocupar os vazios urbanos e as edificações sem utilização da área, obedecendo aos usos propostos neste projeto.

Com o objetivo de formar um pequeno sistema de áreas verdes e de espaços públicos complementares ao projeto do parque, uma série de praças de caráter local deverão ser criadas

---

<sup>19</sup> O desenho proposto rejeita o conceito de via expressa pelo fato deste modelo possuir o inconveniente de isolar os bairros por onde passa em dois setores, quase que incomunicáveis, tanto a nível da paisagem quanto do sistema viário. Além disso,

e/ou reformadas dentro dos bairros vizinhos, de modo a fortalecer suas estruturas. No caso específico da Igreja de N. S. de Nazaré, essa mudança deverá ocorrer juntamente com a alteração do padrão dos espaços comerciais próximas à praça.

Outra obra de extrema importância é a urbanização das áreas próximas ao Riacho Parreão e a sua ligação com o projeto do Parque de mesmo nome. Lá, reaparece a ênfase na permanência do uso residencial.

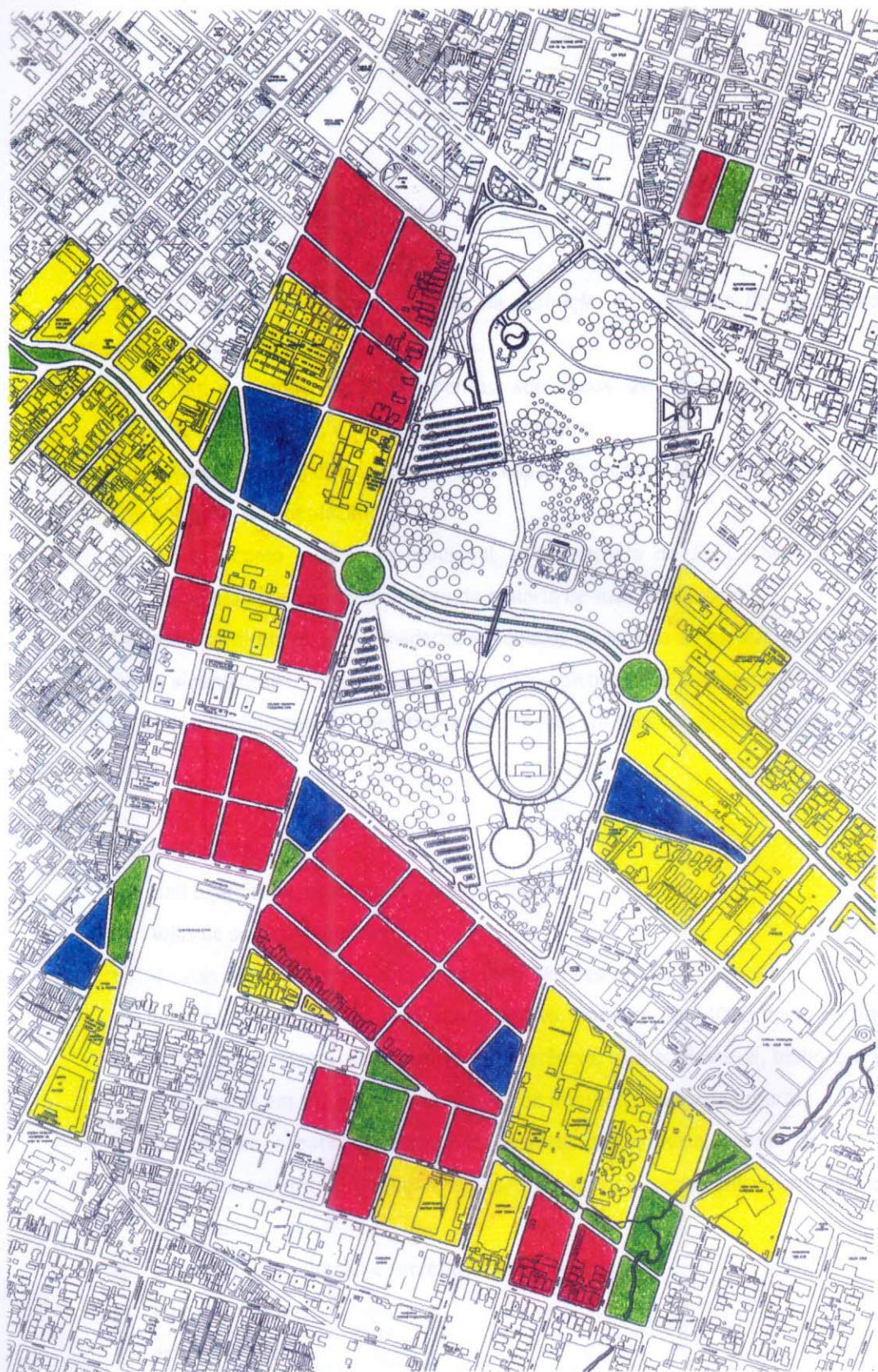
A fim de melhorar a relação do parque com suas áreas lindeiras e estabelecer uma continuidade espacial entre ambos, deverá ser elaborado um plano de tratamento paisagístico (retirada de muros, criação de jardins, etc.) das áreas institucionais e privadas de grande porte próximas ao parque, como por exemplo: CEFET-CE, Telemar, Rodoviária, Centro de Humanidades da UECE, Secretaria de Agricultura, Hipermercados Extra, etc.

Nessa empreitada, iniciativa privada e Estado deverão projetar simultaneamente seus espaços, sendo a primeira sempre controlada pelo segundo.

Inicialmente, o Estado construiria o parque e o conjunto habitacional, sob a forma de financiamento. Com o conjunto construído e a população instalada, as áreas conseguidas com a retirada das antigas favelas, do Estádio, do Ginásio e da reformulação de áreas institucionais como a Secretaria de Agricultura e a DLU poderiam ser liberadas para a venda para a iniciativa privada – já valorizados pelo parque e colocados a preços bem mais altos.

Os investimentos iniciais do projeto seriam pagos pelo Estado com a arrecadação advinda dessa venda e dos impostos cobrados nas novas edificações levantadas. A manutenção do parque ficaria a cargo do próprio Estado, não sendo descartados projetos de redução de carga tributária às empresas que pudessem colaborar nessa tarefa.

N  
↑



## INTERVENÇÃO URBANA

ESCALA 1/10000

0 100 200 400

ALTER. NO PARCELAMENTO E/OU FORMA DAS QUADRAS

NOVAS RESIDÊNCIAS

NOVOS COMÉRCIOS E SERVIÇOS

NOVAS ÁREAS VERDES

## 4.2. O parque

### 4.2.1. Programa de necessidades

Três critérios básicos foram seguidos na definição do programa de necessidades do parque propriamente dito:

1. Dotar o parque de equipamentos adequados às diferentes escalas que ele possibilita: a local, a urbana e a metropolitana;
2. Estabelecer uma diversidade de usos capaz de garantir uma freqüência satisfatória por parte da população;
3. Adotar, como modelo institucional, a experiência do SESC- Serviço Social do Comércio – no desenvolvimento da maioria de suas atividades.

Definidas as diretrizes e as atividades adequadas ao projeto do parque, partiu-se para a proposição de alguns projetos arquitetônicos e/ou paisagísticos que pudessem servir de suporte físico para o desenvolvimento de determinadas funções no mesmo. Quatro conjuntos foram estabelecidos:

#### Centro Cultural:

- a) hall e jardim de exposições e apresentações;
- b) lojas de serviços públicos;
- c) 4 salas de cinema com capacidade para 180 pessoas cada;
- d) biblioteca e núcleo em multimídia: acervo impresso de 64000 livros, estudos em braile, hemeroteca, obras raras e de referência, sala audiovisual, biblioteca virtual com acervo em CD-Rom e sala pública de internet, biblioteca infantil;
- e) teatro com capacidade para 600 pessoas: palco, coxia, cabine de controle e projeção, cabines de tradução, depósito de material cenográfico, camarins e salas de ensaio;
- f) administração: direção e secretaria geral do parque;
- g) lojas comerciais;
- h) café e livraria;
- i) sala de uso múltiplo;
- j) centro de pesquisa teatral: salão para a prática de teatro, yoga, dança, balé e expressão corporal, com camarins, salas de figurino e maquiagem e material didático e cenográfico;

- k) centro experimental de música: estúdios de gravação, salas de estudo individual, salão de ensaio e estudo em grupo, sala para guarda de partituras e instrumentos;
- l) educação informal e criatividade: salas de professores, sala de reuniões, administração, salas de aula para o ensino supletivo, de línguas e universidade aberta<sup>20</sup>, laboratório de ensino de informática e oficinas de artes - gravura e xilogravura, cerâmica, artesanato, pintura, tecelagem e costura, laboratório de fotografia;
- m) sanitários;
- n) restaurante e choperia panorâmico: pista de dança, bar, sanitários, área de mesas ao ar livre com palco externo;
- o) bloco de serviço com vestiário e refeitório dos funcionários, grupo gerador, subestação, almoxarifado, depósito de material de limpeza e câmara de lixo.

**Espaço de apresentações e capela ecumênica:**

- a) palco ao ar livre para shows musicais, apresentações teatrais, culturais e eventos de caráter religioso;
- b) capela ecumênica para 250 pessoas;
- c) bloco de apoio com estar, sanitário e depósito.

**Playground e esportes radicais:**

- a) playground infantil;
- b) rampas de skate, patins e bicicletas;
- c) paredão de escalada esportiva.

**Conjunto esportivo:**

- a) marquise-átrio;
- b) estádio de futebol com capacidade para 30 mil pessoas;
- c) ginásio poliesportivo;
- d) posto de saúde especializado em medicina esportiva, mas prestando serviços à comunidade nas áreas de clínica geral, ambulatório, odontologia, nutrição, vacinação, fisioterapia, oftalmologia, ortopedia e traumatologia;
- e) quadras poliesportivas descobertas, equipamentos de ginástica ao ar livre.

---

<sup>20</sup> Ensino oferecido à pessoas da terceira idade.

#### 4.2.2. Implantação e partido geral

*"Faça de cada coisa um lugar, faça de cada casa e de cada cidade uma porção de lugares, pois uma casa é uma cidade minúscula e uma cidade é uma casa enorme."*

Aldo van Eyck, 1962.

O zoneamento do parque teve como diretrizes principais o aproveitamento máximo da vegetação atual<sup>21</sup>, a ocupação de parte dos espaços vazios – existentes ou ganhos com a demolição das antigas edificações<sup>22</sup> – e a procura por uma distribuição equilibrada dos equipamentos no terreno, tanto do ponto de vista funcional como também do ordenamento das massas construídas, evitando a proximidade entre volumes de grande peso visual.



O paisagismo adotado procurou criar um número mínimo de caminhos<sup>23</sup> que, fluindo entre edifícios e natureza, ligam as diversas funções do parque, separando espaços construídos, espaços livres e locais de arborização mais intensa.

Sua geometria em diagonais é balizada pela malha urbana do entorno, mas não a repete, e explora novos percursos, cortando a topografia com baixas inclinações e grandes aberturas visuais.

---

<sup>21</sup> Ver explicação dada na pág. 28.

<sup>22</sup> Três fatores levaram-me a optar pelo não aproveitamento das edificações existentes: primeiro porque elas comprometiam a proposta espacial pretendida, pela sua forma, distribuição no terreno e relação com a paisagem; segundo porque o programa escolhido dificilmente seria bem acomodado nessas edificações e terceiro porque no que toca à questão da memória, estas edificações não guardam relação alguma com a população lideira.

<sup>23</sup> Essa solução busca melhorar a permeabilidade do solo, assim como faz com que esses caminhos possam ser melhor controlados, tanto sob o ponto de vista da segurança como da manutenção.

Dos caminhos, um se destaca como eixo principal do parque, cortando longitudinalmente seus dois setores e ligando-os por uma passarela<sup>24</sup>. Com início na Av. 13 de Maio, ele cria um percurso que une o Centro Cultural, o Playground e Conjunto Esportivo, terminando na Av. Borges de Melo. A partir dele, outros eixos menores foram definidos, ligando-o às funções restantes; como ao Espaço de Apresentações e Capela Ecumênica, quadras descobertas ou estacionamentos.

Ocupando a área mais plana do parque, em sua cota mais alta, implanta-se o Centro Cultural - onde antes estavam as principais edificações do 23º BC-, próximo à Av. 13 de Maio e de instituições culturais como UFC e CEFET.

Mais próximo da Av. Luciano Carneiro - menos movimentada que as demais - está o Espaço de Apresentações e a Capela Ecumênica, tendo a sua frente um enorme vazio gramado que conforma uma área propícia à multidão e que o liga ao Centro Cultural.

Na área mais baixa e íngreme do terreno, na antiga área dos paióis e da escola de tiro, foram colocados o Playground e o espaço destinado aos esportes radicais, tomando partido de depressões e aclives feitas por aquelas edificações no terreno.

Do outro lado da Av. Eduardo Girão - na área atual do 10º GAC, próximo às escolas e do trecho do entorno mais populoso -, temos o Conjunto Esportivo, composto dos novos Estádio Presidente Vargas e Ginásio Aécio de Borba, de um posto de saúde situado na marquise-átrio que une esses dois edifícios e de uma área com quadras descobertas e equipamentos ao ar livre.

Privilegiando o transporte público e o pedestre, mas considerando também os usuários de veículos, os estacionamentos foram definidos no parque de modo a não comprometerem sua superfície final de área verde. O primeiro e maior acontece vizinho ao Centro Cultural, suprindo as demandas deste setor do parque e de parte do Conjunto Esportivo; o segundo, de menor porte, atende às necessidades da Capela, sendo os dois últimos situados bem próximos ao Conjunto Esportivo, num total de 1200 vagas<sup>25</sup>.

As paradas de ônibus, locais de espera e de acúmulo de pessoas, são tratadas como ilhas de serviço, agrupando atividades que poderiam estar dispersas no parque, como bancas de revista, posto policial, sanitários, quiosques, telefones públicos, etc.

---

<sup>24</sup> A passarela, além de ser um meio de transposição da via existente e união das duas quadras, torna-se um ponto focal e de riqueza plástica dentro do percurso proposto.

<sup>25</sup> A demanda exata de vagas para esse tipo de equipamento exige estudos que neste trabalho não foram possíveis de serem realizados.

N  
↑

1

2

8 (654 vagas)

8

AV. EDUARDO GIRÃO

AV. LUCIANO CARNEIRO

3  
4

8 (253 vagas)

6

7

AV. BORGES DE MELO

9

5

## IMPLEMENTAÇÃO PARQUE

ESCALA 1/5000

0 50 100 200

AV. DOS EXPEDICIONÁRIOS

AV. 13 DE MAIO

8 (203 vagas)

1. CENTRO CULTURAL
2. ESPAÇO DE APRESENTAÇÕES E CAPELA
3. PLAYGROUND
4. JOGOS E ESPORTES RADICais
5. CONJUNTO ESPORTIVO
6. QUADRAS DESCOBERTAS E EQ. AO AR LIVRE
7. PASSARELA
8. ESTACIONAMENTOS
9. EST. ÔNIBUS

PERSPECTIVA  
DO CONJUNTO



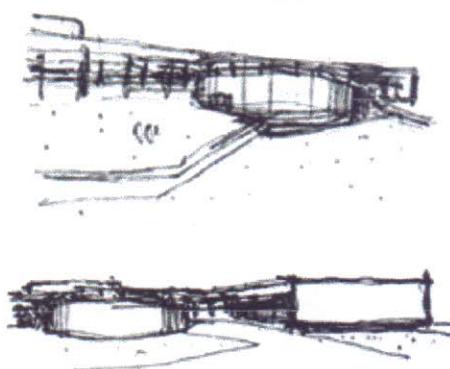
#### 4.2.3. Os conjuntos arquitetônicos

Tratados como claras referências visuais e urbanas, os conjuntos arquitetônicos tem na experimentação plástica, na unidade formal, na busca por interação entre espaço edificado e espaço exterior, seus maiores valores.

Os edifícios propostos sempre fazem parte de alguma perspectiva importante do entorno e apresentam-se como marcos indicativos do parque para aqueles que trafegam pelas suas áreas próximas. Já dentro dele, seu papel é criar identidade espacial própria para cada uma das funções estabelecidas no programa, além de serem os locais onde se desenvolverão boa parte das atividades que o parque propõe realizar.

##### a) O Centro Cultural

O edifício do Centro Cultural se destina a promover atividades ligadas às artes, à educação e à cultura, dando ênfase na sua produção e aos laços sociais viabilizados por ela, ao invés de tratá-la como "categoria mercadológica".



Como programa ele abriga uma biblioteca, um teatro, quatro cinemas, restaurantes, cafés, escola de artes, teatro, e música; além de prestar serviços à comunidade, como educação informal<sup>26</sup> e atendimento de empresas de serviço público<sup>27</sup>.

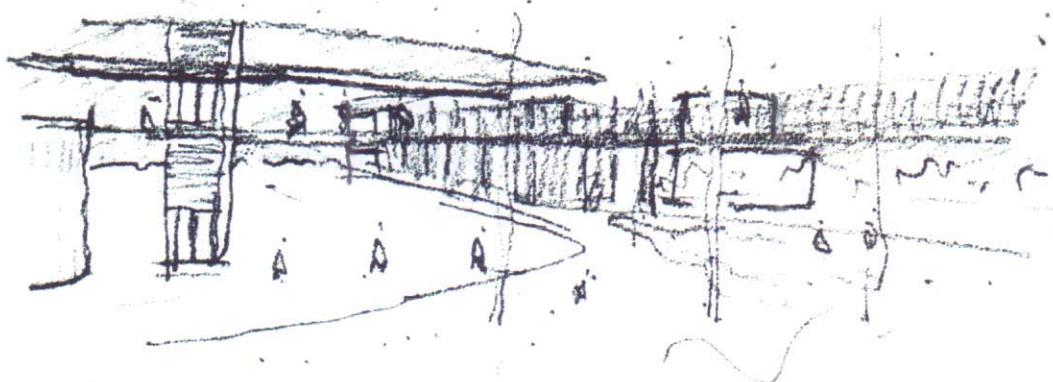
Plasticamente, o edifício do Centro Cultural se define como uma laje curva elevada do solo por pilotis, ligada sutilmente a um enorme cilindro que abriga o teatro e ao anexo dos serviços.

Caracterizado pelo vazio central do hall, em contraste com os volumes nas suas extremidades, o edifício pretende ser apenas uma sombra no parque, uma praça coberta que possibilite o convívio e seja a extensão natural do espaço externo.

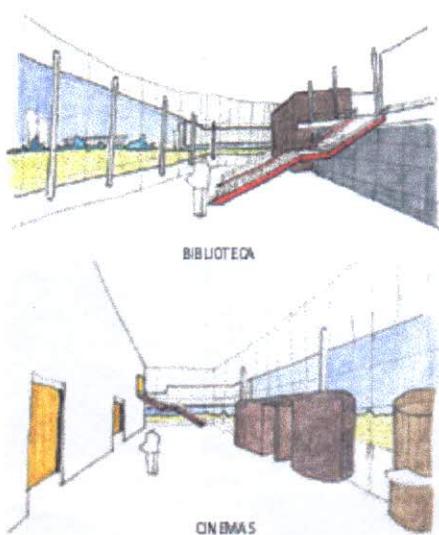
Sua estrutura nada mais é que lajes de concreto pretendido que se apoiam em balanço em uma estrutura de concreto totalmente regular. Livres, tocam sutilmente as laterais do edifício, empenas de concreto que, não tocando o chão, exprimem leveza ao conjunto e garantem o descortinar da paisagem.

<sup>26</sup> Ensino supletivo, de línguas e universidade aberta.

<sup>27</sup> Cagece, Coelce, Telemar, agência bancária, Correios, etc.



O programa se distribui em dois pavimentos, o térreo e o mezanino. No térreo, a variação de largura da laje do mezanino, demarca o espaço de implantação dos blocos tratados independentemente - biblioteca, cinemas, serviços públicos - mas ligados por um gigantesco hall/jardim onde acontecem eventos, exposições e pequenas manifestações artísticas e que faz a transição entre espaço externo e interno.



A qualidade espacial do grande hall se estende aos volumes fechados, como a biblioteca e o cinema, onde os fechamentos em vidro garantem a transparência entre interior e exterior e generosos pés-direitos dão escala adequada a essas grandes áreas. O teatro, por suas características funcionais, manteve-se fechado, solução esta que contribuiu na harmonia plástica do conjunto.

O mezanino - uma generosa varanda - abriga um café-livraria, as lojas comerciais, a administração do centro, as escolas informais, os cursos de computação, o ensino de música, teatro, dança e as oficinas de arte, agrupados em volumes espacialmente independentes. Seu desenho recortado possibilita uma visão privilegiada do hall, de onde pode-se assistir aos diversos espetáculos já citados.

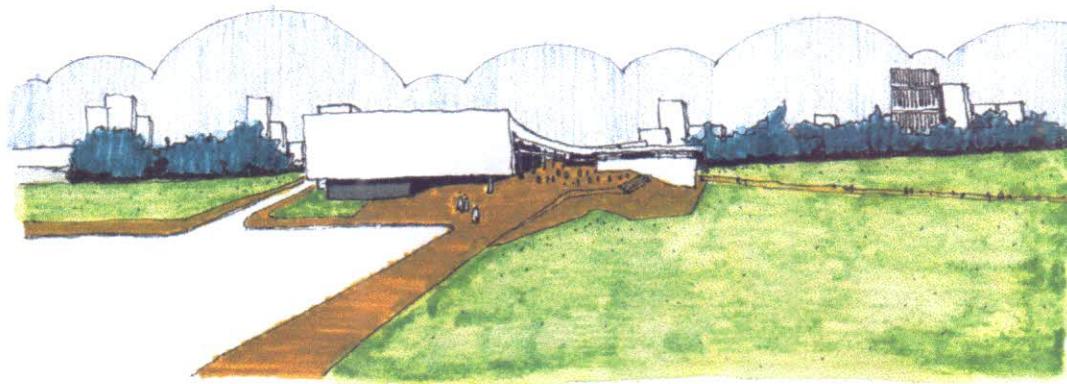
Essa mesma laje se prolonga edifício afora e cobre o teatro, formado um terraço circular coberto por uma marquise de concreto curva, sob a qual encontra-se um restaurante e choperia e de onde se pode avistar todo o parque e assistir à pequenas apresentações musicais.

A circulação vertical pode ser feita através de duas escadas metálicas presentes no hall ou através de dois conjuntos de elevadores: o primeiro, ligando o hall ao restaurante e o segundo, bem mais próximo da área da biblioteca.

Anexo ao edifício curvo, o bloco dos serviços é um prisma retangular cego. Voltado para a rua e pontuando verticalmente a edificação, ele guarda as instalações necessárias ao ar

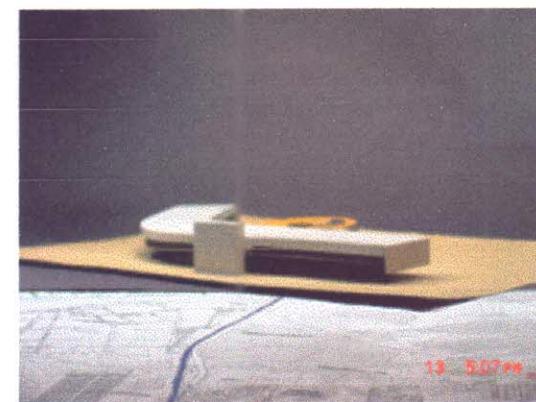
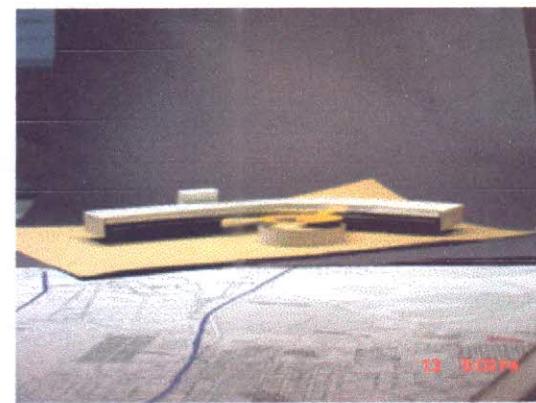
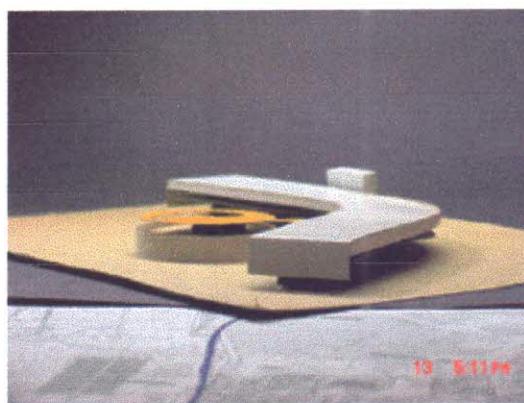
condicionado, vestiários dos funcionários, refeitórios, depósitos de manutenção, subestação, grupo gerador e câmaras de lixo.

Todos os volumes fechados têm condicionamento térmico artificial, ficando o hall e a varanda do mezanino abertas à ventilação natural. Na fachada voltada para o oeste, brises fazem a proteção contra a incidência solar no mezanino.



O material é o concreto armado, aparente e tratado contra intempéries. Cores vivas devem ser aplicadas nos volumes soltos no espaço interno do edifício, assim como na marquise que cobre o restaurante.

A cobertura de duas águas é feita por lajes de concreto impermeabilizadas, revestidas por material cerâmico.



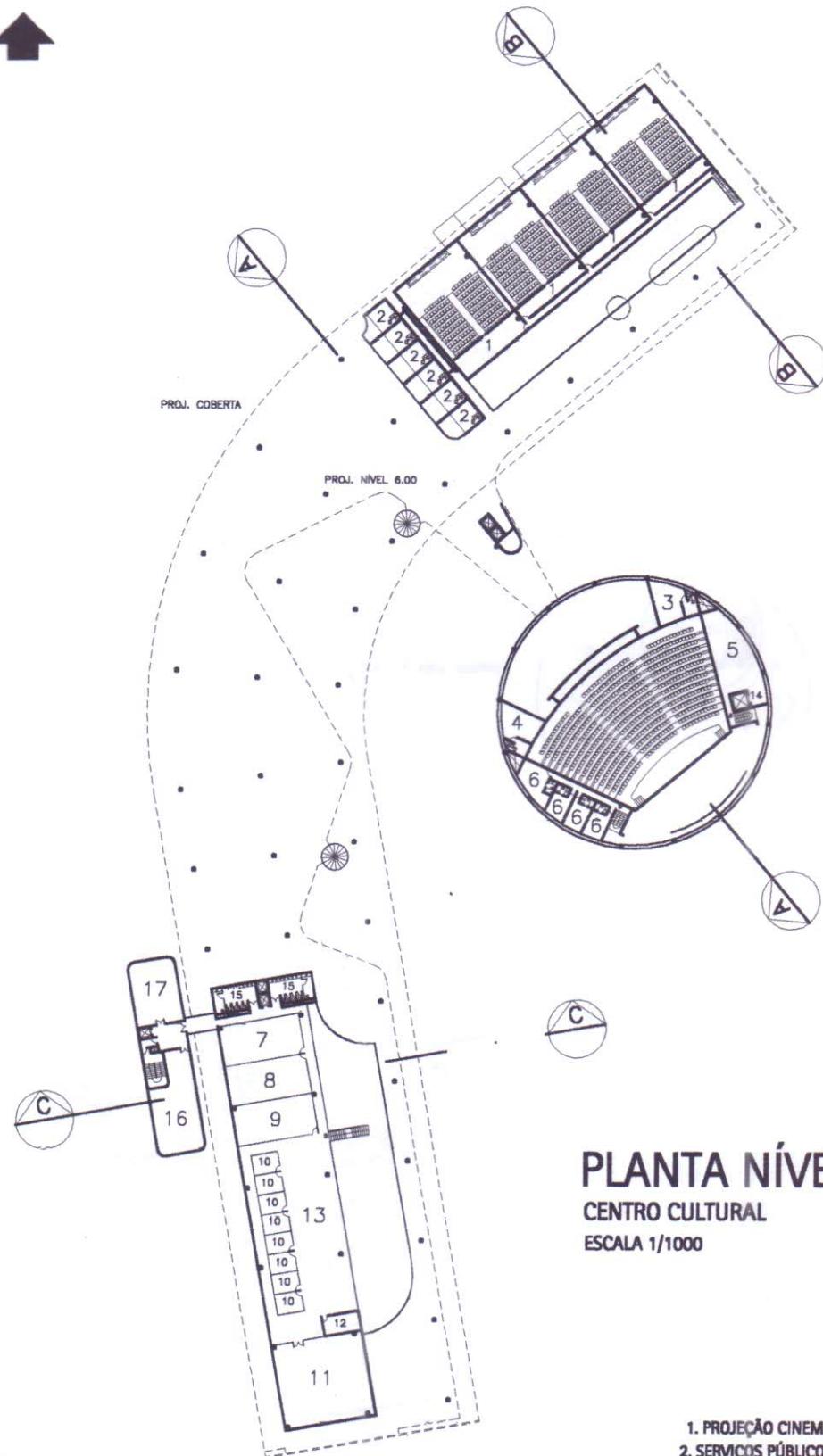


## PLANTA NÍVEL 0.00

**CENTRO CULTURAL  
ESCALA 1/1000**

- 1. PILOTIS/EXPOSIÇÕES
  - 2. HALL CINEMAS
  - 3. CINEMAS
  - 4. BILHETERIAS
  - 5. BOMBONIERE
  - 6. SERV. PÚBLICOS
  - 7. FOYER TEATRO
  - 8. PLATÉIA
  - 9. PALCO
  - 10. CAMARINS
  - 11. APOIO DE CENOGRAFIA
  - 12. RECEPÇÃO BIBLIOTECA
  - 13. LEITURA
  - 14. ACERVO
  - 15. BIBLIOTECA INFANTIL
  - 16. ACERVO EM BRAILE
  - 17. OB. RARAS/REFERÊNCIA
  - 18. HEMEROTECA
  - 19. LEITURA LIVRE
  - 20. ELEVADOR
  - 21. SANITÁRIOS
  - 22. GRUPO GERADOR
  - 23. SUBESTAÇÃO
  - 24. ALMOXARIFADO GERAL
  - 25. CÂMARAS DE LIXO
  - 26. ESPelho DÁGUA
  - 27. JARDIM
  - 28. ESTACIONAMENTO

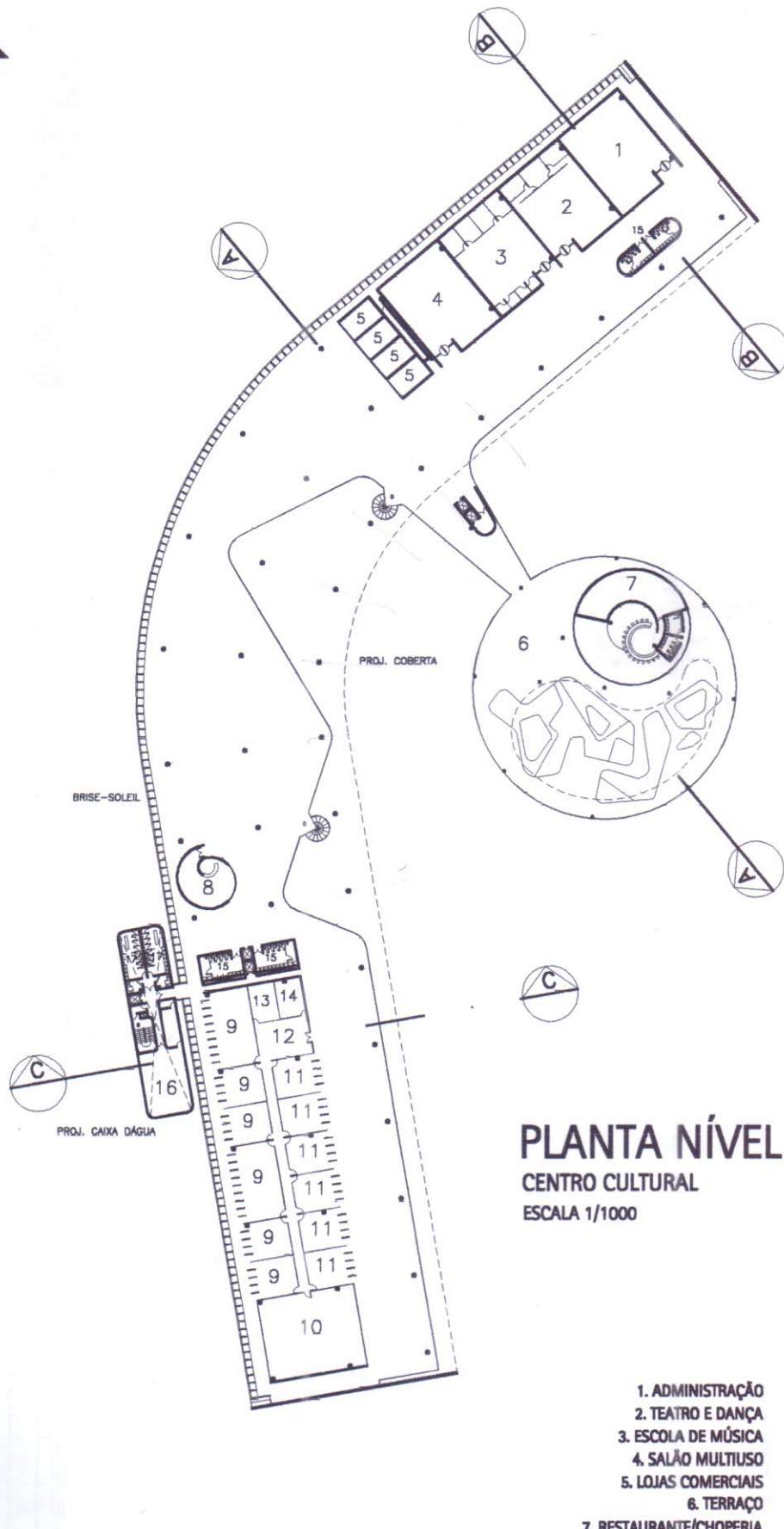
N  
↑



**PLANTA NÍVEL 3.00**  
CENTRO CULTURAL  
ESCALA 1/1000

- 1. PROJEÇÃO CINEMA
- 2. SERVIÇOS PÚBLICOS
- 3. PROJEÇÃO TEATRO
- 4. TRADUTORES/ÁUDIO
- 5. SALÃO DE ENSAIO
- 6. CAMARINS
- 7. ADM. BIBLIOTECA
- 8. SERV. TÉCNICOS
- 9. AUDIOVISUAL
- 10. ESTUDO EM GRUPO
- 11. BIBLIOTECA VIRTUAL
- 12. MAPOTECA
- 13. LEITURA
- 14. ELEVADOR
- 15. SANITÁRIOS
- 16. AR-CONDICIONADO
- 17. MANUTENÇÃO/DEPÓSITOS

N



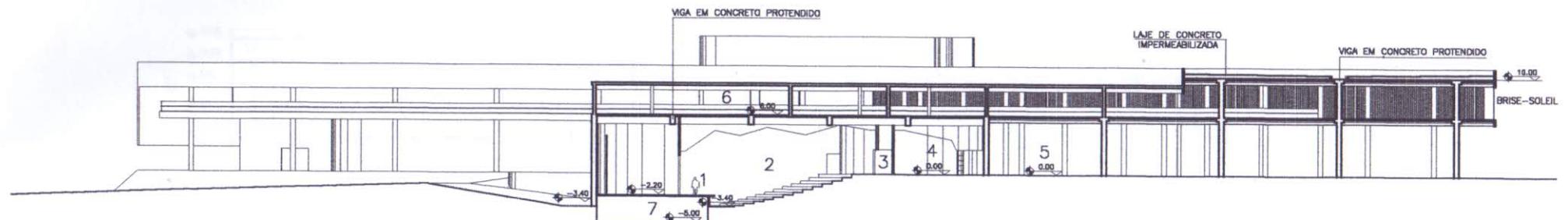
# PLANTA NÍVEL 6.00

## CENTRO CULTURAL

ESCALA 1/1000

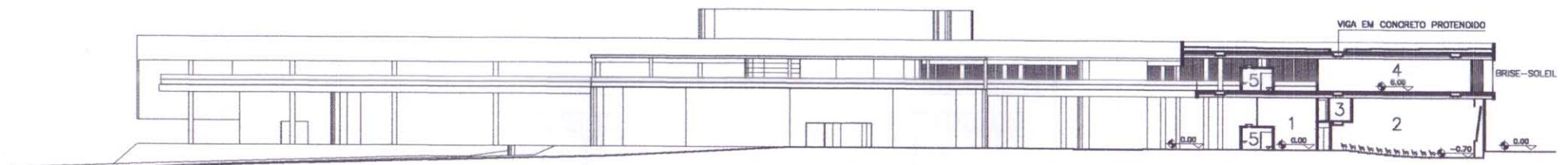
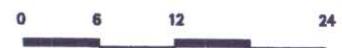
ESCALA 1/1000

- |                         |                        |
|-------------------------|------------------------|
| 1. ADMINISTRAÇÃO        | 10. INFORMÁTICA        |
| 2. TEATRO E DANÇA       | 11. SALAS DE AULA      |
| 3. ESCOLA DE MÚSICA     | 12. RECEPÇÃO           |
| 4. SALÃO MULTIUSO       | 13. SALA PROFESSORES   |
| 5. LOJAS COMERCIAIS     | 14. SECRETARIA         |
| 6. TERRAÇO              | 15. SANITÁRIOS         |
| 7. RESTAURANTE/CHOPERIA | 16. REF. FUNCIONÁRIOS  |
| 8. CAFÉ/LIVRARIA        | 17. VEST. FUNCIONÁRIOS |
| 9. OFICINAS ARTÍSTICAS  |                        |



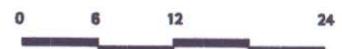
1. PALCO
  2. PLATÉIA
  3. CÂMARA ESCURA
  4. FOYER TEATRO
  5. PILOTIS/EXPOSIÇÕES
  6. TERRAÇO
  7. FOSSO TEATRO

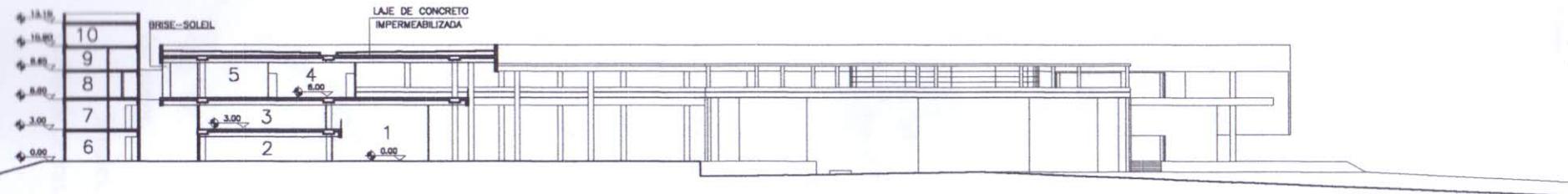
**CORTE A.A  
CENTRO CULTURAL  
ESCALA 1/600**



1. HALL CINEMAS
  2. CINEMA
  3. PROJEÇÃO
  4. ADMINISTRAÇÃO
  5. SANITÁRIOS

**CORTE B.B**  
CENTRO CULTURAL  
ESCALA 1/600

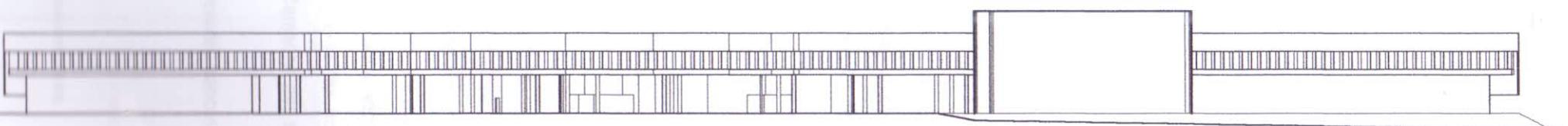




- 1. RECEPÇÃO BIBLIOTECA
- 2. ACERVO
- 3. SERVIÇOS TÉCNICOS
- 4. RECEPÇÃO ESCOLA
- 5. OFICINAS ARTÍSTICAS
- 6. ALMOXARIFADO GERAL
- 7. AR-CONDICIONADO
- 8. REF. FUNCIONÁRIO
- 9. ANDAR TÉCNICO/BARRILETE
- 10. CAIXA DÁGUA

**CORTE C.C**  
CENTRO CULTURAL  
ESCALA 1/600

0 6 12 24



**ELEVAÇÃO OESTE**  
CENTRO CULTURAL  
ESCALA 1/800

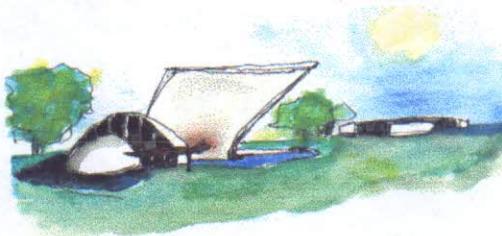
0 8 16 32

### b) Espaço de Apresentações e Capela Ecumênica

Sagrado ou profano? A idéia que orienta esse edifício é a mistura, a união de cultura e religião num espaço voltado para as massas populares.

Implantada em um enorme gramado do parque, ladeado por dois bosques que funcionam como barreiras acústicas naturais, o conjunto que abriga a capela ecumênica e o espaço de apresentações dialoga com a paisagem externa de maneira sutil.

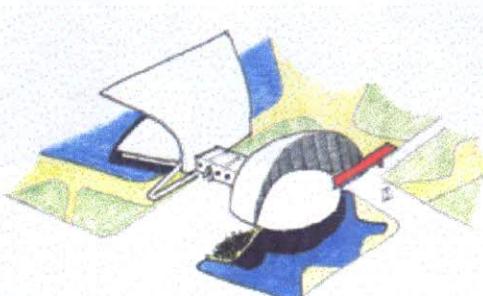
Ocupando uma pequena parte daquele vazio para o qual se volta, os volumes são dispostos entre jardins e espelhos d'água, formando uma praça na face voltada para a Av. Luciano Carneiro e que lhe serve de átrio.



Sua orientação, no sentido oeste-leste, tenta acompanhar o desenho do vazio existente e permitiu um recurso contra a insolação: voltada para o poente, a concha sombreia naturalmente a capela durante a tarde, que só receberá o sol da manhã.<sup>28</sup>

Plasticamente, o conjunto propõe a beleza pela associação de formas inusitadas: uma concha acústica em casca livre de concreto protendido, ancorada na presença de duas semicúpulas fechadas de raios diferentes formando a capela.

O palco onde está a concha acústica é elevado do solo e está implantado sobre um espelho d'água, podendo ser acessado através de uma rampa lateral e de uma escada vinda do bloco dos serviços. Nele podem acontecer tanto um espetáculo de música como uma missa campal.



A capela permite a realização de eventos de qualquer religião, na medida em que seus espaços não fazem referência a nenhuma delas. Seu acesso é marcado por uma esbelta marquise metálica vermelha apoiada em um único pilar, e se faz no local onde a diferença entre o tamanho das semicúpulas se

faz maior.

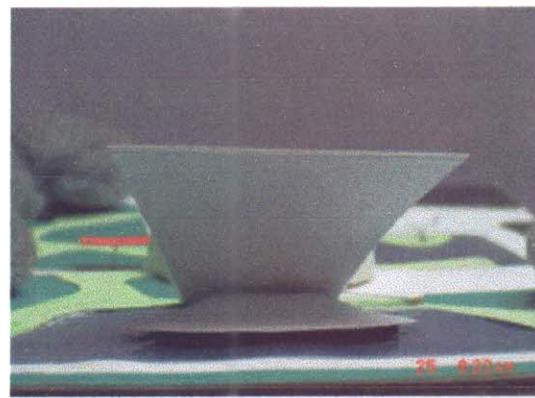
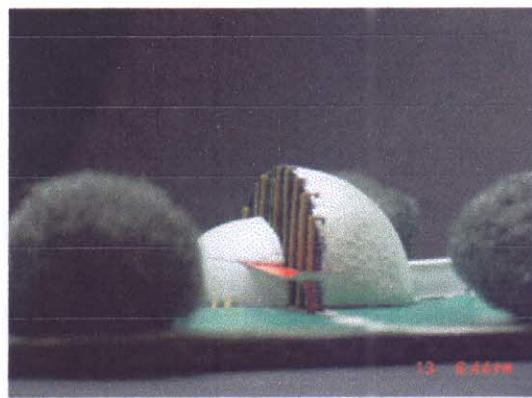
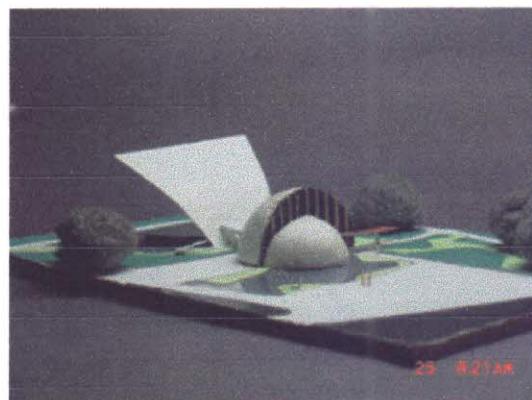
Simples, o interior exibe apenas um palco sutilmente elevado, bancos móveis e um jardim de pedras.

<sup>28</sup> Essa disposição permite também que o público só receba sol direto nos espetáculos matutinos.

Ao se elevar por pequenas mísulas do solo, uma das semicúpulas parece flutuar e assim permite que o espelho d'água avance do exterior em direção à nave. Através dessas aberturas também ocorre a entrada de uma luz suave e de ar frio que ventilará a capela e que sairá através dos vitrais das esquadrias da parte superior por exaustão natural.

O bloco dos serviços une a capela ao palco de apresentações. Nos dias de show, suas dependências podem virar um camarim, e nos dias de ritos religiosos, um espaço de estar para os palestrantes, com sanitários e um depósito para fins litúrgicos.

Todo o conjunto será construído em concreto aparente, que na face interna da concha deverá adquirir relevo especial que funcione na melhoria da reflexão acústica.



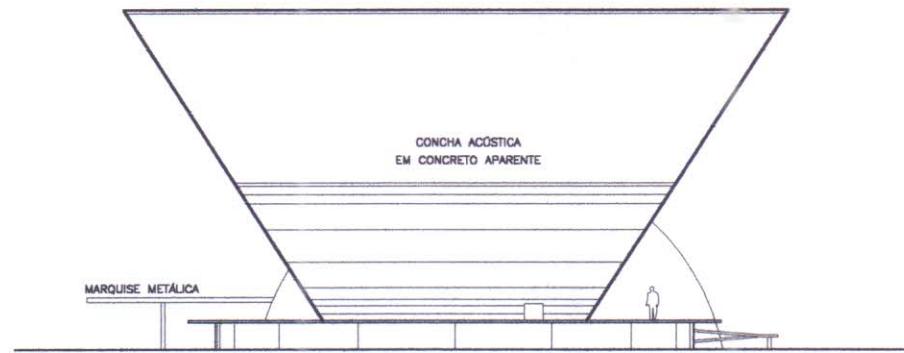
1. Piso 00  
2. Piso 01  
3. Piso 02  
4. Piso 03  
5. Piso 04  
6. Piso 05  
7. Piso 06  
8. Piso 07  
9. Piso 08  
10. Piso 09  
11. Piso 10  
12. Piso 11  
13. Piso 12  
14. Piso 13  
15. Piso 14  
16. Piso 15  
17. Piso 16  
18. Piso 17  
19. Piso 18  
20. Piso 19  
21. Piso 20  
22. Piso 21  
23. Piso 22  
24. Piso 23  
25. Piso 24  
26. Piso 25  
27. Piso 26  
28. Piso 27  
29. Piso 28  
30. Piso 29  
31. Piso 30  
32. Piso 31  
33. Piso 32  
34. Piso 33  
35. Piso 34  
36. Piso 35  
37. Piso 36  
38. Piso 37  
39. Piso 38  
40. Piso 39  
41. Piso 40  
42. Piso 41  
43. Piso 42  
44. Piso 43  
45. Piso 44  
46. Piso 45  
47. Piso 46  
48. Piso 47  
49. Piso 48  
50. Piso 49  
51. Piso 50  
52. Piso 51  
53. Piso 52  
54. Piso 53  
55. Piso 54  
56. Piso 55  
57. Piso 56  
58. Piso 57  
59. Piso 58  
60. Piso 59  
61. Piso 60  
62. Piso 61  
63. Piso 62  
64. Piso 63  
65. Piso 64  
66. Piso 65  
67. Piso 66  
68. Piso 67  
69. Piso 68  
70. Piso 69  
71. Piso 70  
72. Piso 71  
73. Piso 72  
74. Piso 73  
75. Piso 74  
76. Piso 75  
77. Piso 76  
78. Piso 77  
79. Piso 78  
80. Piso 79  
81. Piso 80  
82. Piso 81  
83. Piso 82  
84. Piso 83  
85. Piso 84  
86. Piso 85  
87. Piso 86  
88. Piso 87  
89. Piso 88  
90. Piso 89  
91. Piso 90  
92. Piso 91  
93. Piso 92  
94. Piso 93  
95. Piso 94  
96. Piso 95  
97. Piso 96  
98. Piso 97  
99. Piso 98  
100. Piso 99  
101. Piso 100  
102. Piso 101  
103. Piso 102  
104. Piso 103  
105. Piso 104  
106. Piso 105  
107. Piso 106  
108. Piso 107  
109. Piso 108  
110. Piso 109  
111. Piso 110  
112. Piso 111  
113. Piso 112  
114. Piso 113  
115. Piso 114  
116. Piso 115  
117. Piso 116  
118. Piso 117  
119. Piso 118  
120. Piso 119  
121. Piso 120  
122. Piso 121  
123. Piso 122  
124. Piso 123  
125. Piso 124  
126. Piso 125  
127. Piso 126  
128. Piso 127  
129. Piso 128  
130. Piso 129  
131. Piso 130  
132. Piso 131  
133. Piso 132  
134. Piso 133  
135. Piso 134  
136. Piso 135  
137. Piso 136  
138. Piso 137  
139. Piso 138  
140. Piso 139  
141. Piso 140  
142. Piso 141  
143. Piso 142  
144. Piso 143  
145. Piso 144  
146. Piso 145  
147. Piso 146  
148. Piso 147  
149. Piso 148  
150. Piso 149  
151. Piso 150  
152. Piso 151  
153. Piso 152  
154. Piso 153  
155. Piso 154  
156. Piso 155  
157. Piso 156  
158. Piso 157  
159. Piso 158  
160. Piso 159  
161. Piso 160  
162. Piso 161  
163. Piso 162  
164. Piso 163  
165. Piso 164  
166. Piso 165  
167. Piso 166  
168. Piso 167  
169. Piso 168  
170. Piso 169  
171. Piso 170  
172. Piso 171  
173. Piso 172  
174. Piso 173  
175. Piso 174  
176. Piso 175  
177. Piso 176  
178. Piso 177  
179. Piso 178  
180. Piso 179  
181. Piso 180  
182. Piso 181  
183. Piso 182  
184. Piso 183  
185. Piso 184  
186. Piso 185  
187. Piso 186  
188. Piso 187  
189. Piso 188  
190. Piso 189  
191. Piso 190  
192. Piso 191  
193. Piso 192  
194. Piso 193  
195. Piso 194  
196. Piso 195  
197. Piso 196  
198. Piso 197  
199. Piso 198  
200. Piso 199  
201. Piso 200  
202. Piso 201  
203. Piso 202  
204. Piso 203  
205. Piso 204  
206. Piso 205  
207. Piso 206  
208. Piso 207  
209. Piso 208  
210. Piso 209  
211. Piso 210  
212. Piso 211  
213. Piso 212  
214. Piso 213  
215. Piso 214  
216. Piso 215  
217. Piso 216  
218. Piso 217  
219. Piso 218  
220. Piso 219  
221. Piso 220  
222. Piso 221  
223. Piso 222  
224. Piso 223  
225. Piso 224  
226. Piso 225  
227. Piso 226  
228. Piso 227  
229. Piso 228  
230. Piso 229  
231. Piso 230  
232. Piso 231  
233. Piso 232  
234. Piso 233  
235. Piso 234  
236. Piso 235  
237. Piso 236  
238. Piso 237  
239. Piso 238  
240. Piso 239  
241. Piso 240  
242. Piso 241  
243. Piso 242  
244. Piso 243  
245. Piso 244  
246. Piso 245  
247. Piso 246  
248. Piso 247  
249. Piso 248  
250. Piso 249  
251. Piso 250  
252. Piso 251  
253. Piso 252  
254. Piso 253  
255. Piso 254  
256. Piso 255  
257. Piso 256  
258. Piso 257  
259. Piso 258  
260. Piso 259  
261. Piso 260  
262. Piso 261  
263. Piso 262  
264. Piso 263  
265. Piso 264  
266. Piso 265  
267. Piso 266  
268. Piso 267  
269. Piso 268  
270. Piso 269  
271. Piso 270  
272. Piso 271  
273. Piso 272  
274. Piso 273  
275. Piso 274  
276. Piso 275  
277. Piso 276  
278. Piso 277  
279. Piso 278  
280. Piso 279  
281. Piso 280  
282. Piso 281  
283. Piso 282  
284. Piso 283  
285. Piso 284  
286. Piso 285  
287. Piso 286  
288. Piso 287  
289. Piso 288  
290. Piso 289  
291. Piso 290  
292. Piso 291  
293. Piso 292  
294. Piso 293  
295. Piso 294  
296. Piso 295  
297. Piso 296  
298. Piso 297  
299. Piso 298  
300. Piso 299  
301. Piso 300  
302. Piso 301  
303. Piso 302  
304. Piso 303  
305. Piso 304  
306. Piso 305  
307. Piso 306  
308. Piso 307  
309. Piso 308  
310. Piso 309  
311. Piso 310  
312. Piso 311  
313. Piso 312  
314. Piso 313  
315. Piso 314  
316. Piso 315  
317. Piso 316  
318. Piso 317  
319. Piso 318  
320. Piso 319  
321. Piso 320  
322. Piso 321  
323. Piso 322  
324. Piso 323  
325. Piso 324  
326. Piso 325  
327. Piso 326  
328. Piso 327  
329. Piso 328  
330. Piso 329  
331. Piso 330  
332. Piso 331  
333. Piso 332  
334. Piso 333  
335. Piso 334  
336. Piso 335  
337. Piso 336  
338. Piso 337  
339. Piso 338  
340. Piso 339  
341. Piso 340  
342. Piso 341  
343. Piso 342  
344. Piso 343  
345. Piso 344  
346. Piso 345  
347. Piso 346  
348. Piso 347  
349. Piso 348  
350. Piso 349  
351. Piso 350  
352. Piso 351  
353. Piso 352  
354. Piso 353  
355. Piso 354  
356. Piso 355  
357. Piso 356  
358. Piso 357  
359. Piso 358  
360. Piso 359  
361. Piso 360  
362. Piso 361  
363. Piso 362  
364. Piso 363  
365. Piso 364  
366. Piso 365  
367. Piso 366  
368. Piso 367  
369. Piso 368  
370. Piso 369  
371. Piso 370  
372. Piso 371  
373. Piso 372  
374. Piso 373  
375. Piso 374  
376. Piso 375  
377. Piso 376  
378. Piso 377  
379. Piso 378  
380. Piso 379  
381. Piso 380  
382. Piso 381  
383. Piso 382  
384. Piso 383  
385. Piso 384  
386. Piso 385  
387. Piso 386  
388. Piso 387  
389. Piso 388  
390. Piso 389  
391. Piso 390  
392. Piso 391  
393. Piso 392  
394. Piso 393  
395. Piso 394  
396. Piso 395  
397. Piso 396  
398. Piso 397  
399. Piso 398  
400. Piso 399  
401. Piso 400  
402. Piso 401  
403. Piso 402  
404. Piso 403  
405. Piso 404  
406. Piso 405  
407. Piso 406  
408. Piso 407  
409. Piso 408  
410. Piso 409  
411. Piso 410  
412. Piso 411  
413. Piso 412  
414. Piso 413  
415. Piso 414  
416. Piso 415  
417. Piso 416  
418. Piso 417  
419. Piso 418  
420. Piso 419  
421. Piso 420  
422. Piso 421  
423. Piso 422  
424. Piso 423  
425. Piso 424  
426. Piso 425  
427. Piso 426  
428. Piso 427  
429. Piso 428  
430. Piso 429  
431. Piso 430  
432. Piso 431  
433. Piso 432  
434. Piso 433  
435. Piso 434  
436. Piso 435  
437. Piso 436  
438. Piso 437  
439. Piso 438  
440. Piso 439  
441. Piso 440  
442. Piso 441  
443. Piso 442  
444. Piso 443  
445. Piso 444  
446. Piso 445  
447. Piso 446  
448. Piso 447  
449. Piso 448  
450. Piso 449  
451. Piso 450  
452. Piso 451  
453. Piso 452  
454. Piso 453  
455. Piso 454  
456. Piso 455  
457. Piso 456  
458. Piso 457  
459. Piso 458  
460. Piso 459  
461. Piso 460  
462. Piso 461  
463. Piso 462  
464. Piso 463  
465. Piso 464  
466. Piso 465  
467. Piso 466  
468. Piso 467  
469. Piso 468  
470. Piso 469  
471. Piso 470  
472. Piso 471  
473. Piso 472  
474. Piso 473  
475. Piso 474  
476. Piso 475  
477. Piso 476  
478. Piso 477  
479. Piso 478  
480. Piso 479  
481. Piso 480  
482. Piso 481  
483. Piso 482  
484. Piso 483  
485. Piso 484  
486. Piso 485  
487. Piso 486  
488. Piso 487  
489. Piso 488  
490. Piso 489  
491. Piso 490  
492. Piso 491  
493. Piso 492  
494. Piso 493  
495. Piso 494  
496. Piso 495  
497. Piso 496  
498. Piso 497  
499. Piso 498  
500. Piso 499  
501. Piso 500  
502. Piso 501  
503. Piso 502  
504. Piso 503  
505. Piso 504  
506. Piso 505  
507. Piso 506  
508. Piso 507  
509. Piso 508  
510. Piso 509  
511. Piso 510  
512. Piso 511  
513. Piso 512  
514. Piso 513  
515. Piso 514  
516. Piso 515  
517. Piso 516  
518. Piso 517  
519. Piso 518  
520. Piso 519  
521. Piso 520  
522. Piso 521  
523. Piso 522  
524. Piso 523  
525. Piso 524  
526. Piso 525  
527. Piso 526  
528. Piso 527  
529. Piso 528  
530. Piso 529  
531. Piso 530  
532. Piso 531  
533. Piso 532  
534. Piso 533  
535. Piso 534  
536. Piso 535  
537. Piso 536  
538. Piso 537  
539. Piso 538  
540. Piso 539  
541. Piso 540  
542. Piso 541  
543. Piso 542  
544. Piso 543  
545. Piso 544  
546. Piso 545  
547. Piso 546  
548. Piso 547  
549. Piso 548  
550. Piso 549  
551. Piso 550  
552. Piso 551  
553. Piso 552  
554. Piso 553  
555. Piso 554  
556. Piso 555  
557. Piso 556  
558. Piso 557  
559. Piso 558  
560. Piso 559  
561. Piso 560  
562. Piso 561  
563. Piso 562  
564. Piso 563  
565. Piso 564  
566. Piso 565  
567. Piso 566  
568. Piso 567  
569. Piso 568  
570. Piso 569  
571. Piso 570  
572. Piso 571  
573. Piso 572  
574. Piso 573  
575. Piso 574  
576. Piso 575  
577. Piso 576  
578. Piso 577  
579. Piso 578  
580. Piso 579  
581. Piso 580  
582. Piso 581  
583. Piso 582  
584. Piso 583  
585. Piso 584  
586. Piso 585  
587. Piso 586  
588. Piso 587  
589. Piso 588  
590. Piso 589  
591. Piso 590  
592. Piso 591  
593. Piso 592  
594. Piso 593  
595. Piso 594  
596. Piso 595  
597. Piso 596  
598. Piso 597  
599. Piso 598  
600. Piso 599  
601. Piso 600  
602. Piso 601  
603. Piso 602  
604. Piso 603  
605. Piso 604  
606. Piso 605  
607. Piso 606  
608. Piso 607  
609. Piso 608  
610. Piso 609  
611. Piso 610  
612. Piso 611  
613. Piso 612  
614. Piso 613  
615. Piso 614  
616. Piso 615  
617. Piso 616  
618. Piso 617  
619. Piso 618  
620. Piso 619  
621. Piso 620  
622. Piso 621  
623. Piso 622  
624. Piso 623  
625. Piso 624  
626. Piso 625  
627. Piso 626  
628. Piso 627  
629. Piso 628  
630. Piso 629  
631. Piso 630  
632. Piso 631  
633. Piso 632  
634. Piso 633  
635. Piso 634  
636. Piso 635  
637. Piso 636  
638. Piso 637  
639. Piso 638  
640. Piso 639  
641. Piso 640  
642. Piso 641  
643. Piso 642  
644. Piso 643  
645. Piso 644  
646. Piso 645  
647. Piso 646  
648. Piso 647  
649. Piso 648  
650. Piso 649  
651. Piso 650  
652. Piso 651  
653. Piso 652  
654. Piso 653  
655. Piso 654  
656. Piso 655  
657. Piso 656  
658. Piso 657  
659. Piso 658  
660. Piso 659  
661. Piso 660  
662. Piso 661  
663. Piso 662  
664. Piso 663  
665. Piso 664  
666. Piso 665  
667. Piso 666  
668. Piso 667  
669. Piso 668  
670. Piso 669  
671. Piso 670  
672. Piso 671  
673. Piso 672  
674. Piso 673  
675. Piso 674  
676. Piso 675  
677. Piso 676  
678. Piso 677  
679. Piso 678  
680. Piso 679  
681. Piso 680  
682. Piso 681  
683. Piso 682  
684. Piso 683  
685. Piso 684  
686. Piso 685  
687. Piso 686  
688. Piso 687  
689. Piso 688  
690. Piso 689  
691. Piso 690  
692. Piso 691  
693. Piso 692  
694. Piso 693  
695. Piso 694  
696. Piso 695  
697. Piso 696  
698. Piso 697  
699. Piso 698  
700. Piso 699  
701. Piso 700  
702. Piso 701  
703. Piso 702  
704. Piso 703  
705. Piso 704  
706. Piso 705  
707. Piso 706  
708. Piso 707  
709. Piso 708  
710. Piso 709  
711. Piso 710  
712. Piso 711  
713. Piso 712  
714. Piso 713  
715. Piso 714  
716. Piso 715  
717. Piso 716  
718. Piso 717  
719. Piso 718  
720. Piso 719  
721. Piso 720  
722. Piso 721  
723. Piso 722  
724. Piso 723  
725. Piso 724  
726. Piso 725  
727. Piso 726  
728. Piso 727  
729. Piso 728  
730. Piso 729  
731. Piso 730  
732. Piso 731  
733. Piso 732  
734. Piso 733  
735. Piso 734  
736. Piso 735  
737. Piso 736  
738. Piso 737  
739. Piso 738  
740. Piso 739  
741. Piso 740  
742. Piso 741  
743. Piso 742  
744. Piso 743  
745. Piso 744  
746. Piso 745  
747. Piso 746  
748. Piso 747  
749. Piso 748  
750. Piso 749  
751. Piso 750  
752. Piso 751  
753. Piso 752  
754. Piso 753  
755. Piso 754  
756. Piso 755  
757. Piso 756  
758. Piso 757  
759. Piso 758  
760. Piso 759  
761. Piso 760  
762. Piso 761  
763. Piso 762  
764. Piso 763  
765. Piso 764  
766. Piso 765  
767. Piso 766  
768. Piso 767  
769. Piso 768  
770. Piso 769  
771. Piso 770  
772. Piso 771  
773. Piso 772  
774. Piso 773  
775. Piso 774  
776. Piso 775  
777. Piso 776  
778. Piso 777  
779. Piso 778  
780. Piso 779  
781. Piso 780  
782. Piso 781  
783. Piso 782  
784. Piso 783  
785. Piso 784  
786. Piso 785  
787. Piso 786  
788. Piso 787  
789. Piso 788  
790. Piso 789  
791. Piso 790  
792. Piso 791  
793. Piso 792  
794. Piso 793  
795. Piso 794  
796. Piso 795  
797. Piso 796  
798. Piso 797  
799. Piso 798  
800. Piso 799  
801. Piso 800  
802. Piso 801  
803. Piso 802  
804. Piso 803  
805. Piso 804  
806. Piso 805  
807. Piso 806  
808. Piso 807  
809. Piso 808  
810. Piso 809  
811. Piso 810  
812. Piso 811  
813. Piso 812  
814. Piso 813  
815. Piso 814  
816. Piso 815  
817. Piso 816  
818. Piso 817  
819. Piso 818  
820. Piso 819  
821. Piso 820  
822. Piso 821  
823. Piso 822  
824. Piso 823  
825. Piso 824  
826. Piso 825  
827. Piso 826  
828. Piso 827  
829. Piso 828  
830. Piso 829  
831. Piso 830  
832. Piso 831  
833. Piso 832  
834. Piso 833  
835. Piso 834  
836. Piso 835  
837. Piso 836  
838. Piso 837  
839. Piso 838  
840. Piso 839  
841. Piso 840  
842. Piso 841  
843. Piso 842  
844. Piso 843  
845. Piso 844  
846. Piso 845  
847. Piso 846  
848. Piso 847  
849. Piso 848  
850. Piso 849  
851. Piso 850  
852. Piso 851  
853. Piso 852  
854. Piso 853  
855. Piso 854  
856. Piso 855  
857. Piso 856  
858. Piso 857  
859. Piso 858  
860. Piso 859  
861. Piso 860  
862. Piso 861  
863. Piso 862  
864. Piso 863  
865. Piso 864  
866. Piso 865  
867. Piso 866  
868. Piso 867  
869. Piso 868  
870. Piso 869  
871. Piso 870  
872. Piso 871  
873. Piso 872  
874. Piso 873  
875. Piso 874  
876. Piso 875  
877. Piso 876  
878. Piso 877  
879. Piso 878  
8



- 1. PALCO
- 2. ALTAR
- 3. NAVE
- 4. ATRIO
- 5. DEPÓSITO
- 6. ESTAR/CAMARIM
- 7. CIRCULAÇÃO
- 8. SANITÁRIOS
- 9. ESSPELHO DÁGUA
- 10. JARDINS
- 11. ESTACIONAMENTO

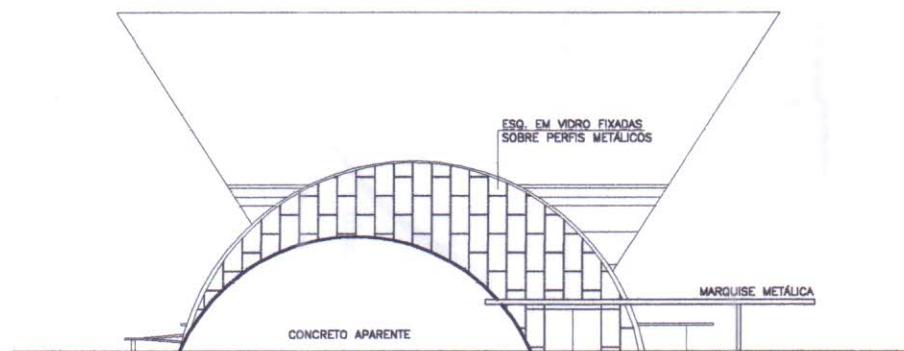
**PLANTA BAIXA**  
ESPAÇO APRESENTAÇÕES/CAPELA  
ESCALA 1/500

0 5 10 20



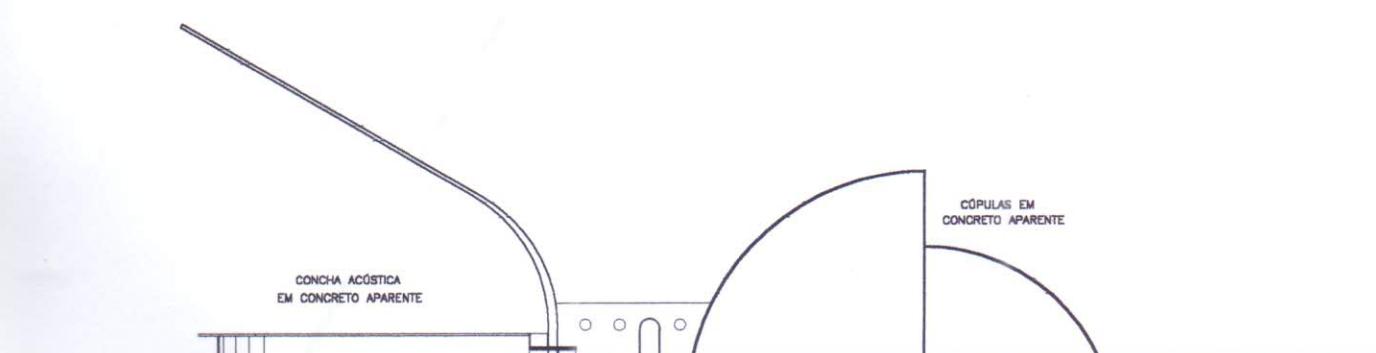
**ELEV. OESTE**  
ESPAÇO APRESENTAÇÕES/CAPELA  
ESCALA 1/400

0 4 8 16



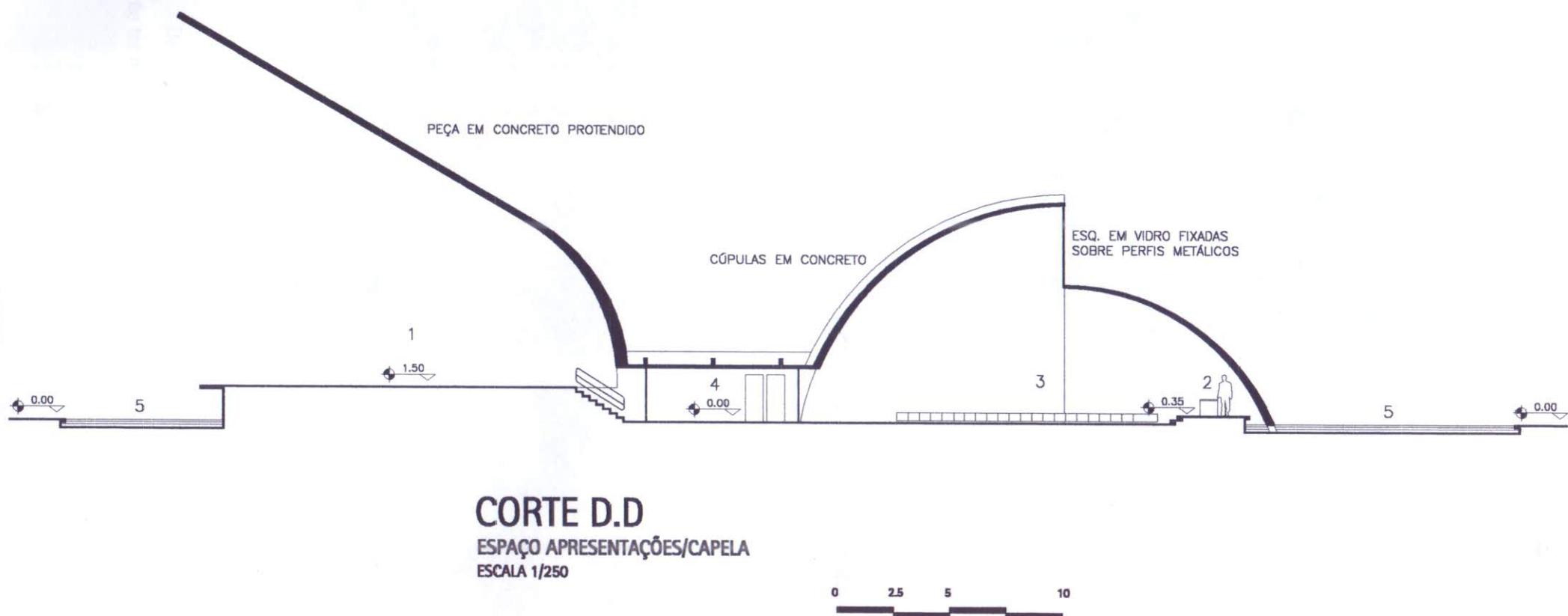
**ELEV. LESTE**  
ESPAÇO APRESENTAÇÕES/CAPELA  
ESCALA 1/400

0 4 8 16



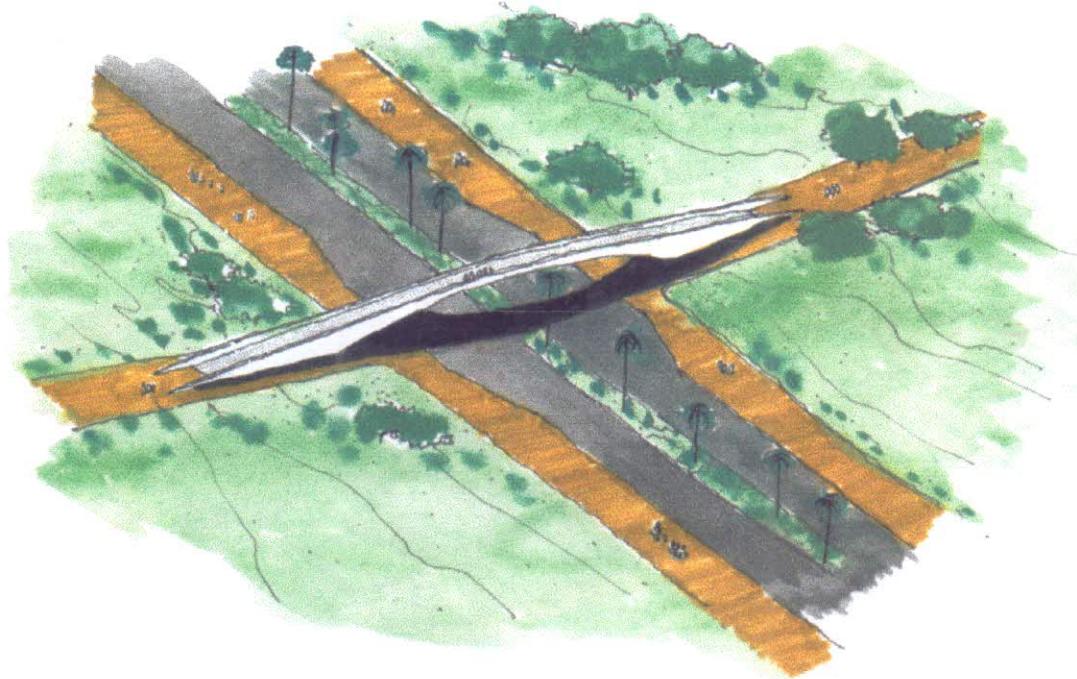
**ELEV. SUL**  
ESPAÇO APRESENTAÇÕES/CAPELA  
ESCALA 1/400

0 4 8 16

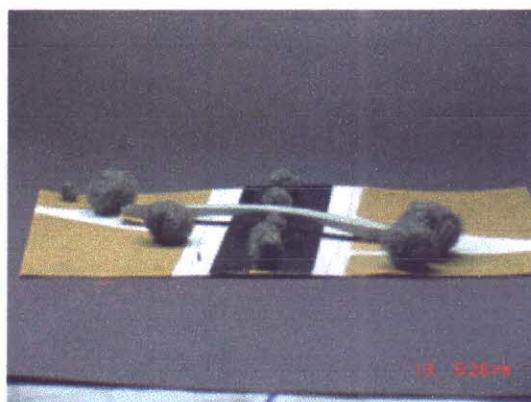


1. PALCO
2. ALTAR
3. NAVE
4. CIRCULAÇÃO
5. ESPelho D'ÁGUA

c) Passarela



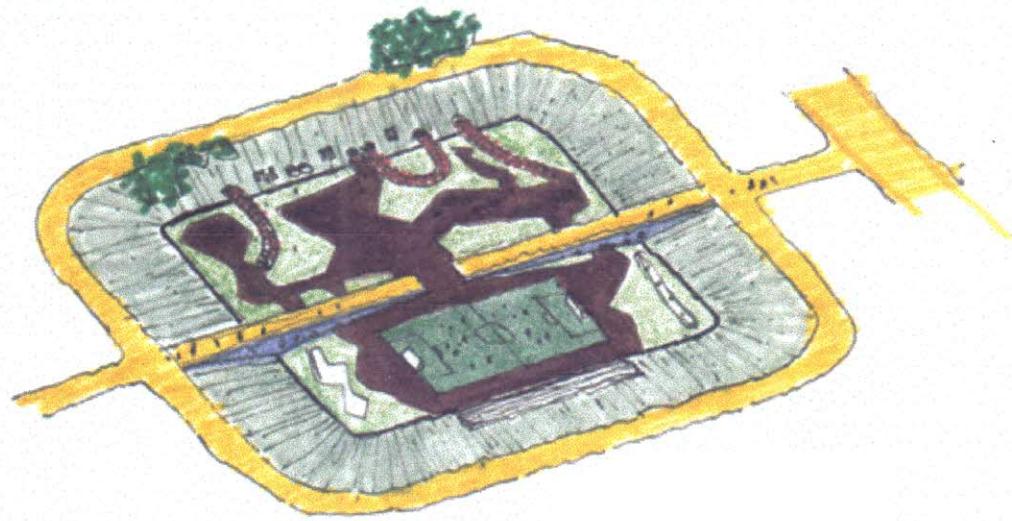
A proposta arquitetônica para a passarela de ligação dos dois setores do parque também busca linhas simples.. Uma peça esguia, quase escultural. As duas empennas laterais tem sua estrutura em concreto protendido e sustentam o piso em lajes pré-fabricadas de 5m de vão. O seu desenho tira partido da topografia do local e elimina quaisquer rampas de acesso independentes, sendo, para o pedestre, uma extensão natural do eixo principal do parque.



d) Playground e jogos radicais

Destinados preferencialmente à população infantil e jovem, esses dois equipamentos deverão ter na sua relação com a topografia e a vegetação seu maior mérito.

O playground, colocado à margem do eixo principal do parque, aproveita a depressão onde se implantam os paioís atuais como elemento lúdico-espacial principal de sua constituição, sugerindo a implantação de brinquedos que possibilitem desenvolver tanto o aspecto físico quanto mental das crianças.<sup>29</sup>



Contíguo a este espaço surge a área dos jogos radicais, num trecho atualmente ocupado pela Escola de Tiro. Muito acidentado e densamente arborizado, esse setor do parque sugere a criação de rampas para skate, bicicleta e patins; paredões de escalada esportiva e outras práticas ditas "radicais".

#### e) Conjunto esportivo

Tratando o esporte como algo além do "espetáculo", esse edifício pretende proporcionar um equipamento extremamente popular à cidade de Fortaleza.

Composto de dois edifícios principais – estádio e ginásio – ligados por uma marquise/átrio, o conjunto esportivo é o equipamento do parque que mais interfere na paisagem, tanto no que toca à volumetria quanto à dinâmica urbana, e deve ser portanto, objeto de estudo mais aplicado.

A marquise/átrio será uma praça coberta – à semelhança do hall do Centro Cultural – destinada a receber o público que se destina aos edifícios e onde se abriga, também, o posto de saúde, elemento que poderia ficar "perdido" se implantado isolado na imensidão do parque e que pode contribuir para o seu uso efetivo.

<sup>29</sup> O SESC tem desenvolvido uma série de equipamentos com esse fim, tendo como exemplo principal o projeto Orquestra Mágica.

## **5. Bibliografia:**

- ALMEIDA, Elvira. Arte lúdica. São Paulo: Fapesb, 1996.
- BATISTA, Onésio. Parque urbano da Lagoa de Parangaba. Trabalho de Graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Ceará.
- BARTALINI, Vladimir. 'Espaços livres públicos na cidade II: parques', *Ocúlum*, 5-6, pp. 100-103. Campinas: Unicamp, 1993.
- \_\_\_\_\_. 'Espaços livres públicos – o caso das praças do metrô de São Paulo', *Pós*, 1. São Paulo: Edusp, 1988.
- BRUHNS, Heloísa T. (org.) *Introdução aos estudos do lazer*. Campinas: Unicamp, 1997.
- CAMARGO, Luiz O. L. *O que é lazer*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- FERRARI, Celso. *Curso de planejamento municipal integrado*. São Paulo: Pioneira, 1991.
- FRUGOLI Jr., Heitor. *São Paulo, espaços públicos e interação social*. São Paulo: SESC.
- LIMA, Mayumi W. de S. *Arquitetura e Educação*. São Paulo: Studio Nobel, 1995.
- KLIASS, Rosa G. *Parques urbanos de São Paulo*. São Paulo: PINI, 1993.
- MACEDO, Silvio S. *Quadro do paisagismo no Brasil*. São Paulo: Coleção Quapá, 1999.
- MELLO, Tatiana B. *Parque Cidade Verde*. Trabalho de Graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Ceará.
- MIRANDA, Danilo S. (org.) *O parque e a arquitetura: Uma proposta lúdica*. Campinas: Papirus, 1996.
- NEUFERT, Ernest. *A arte de projetar em arquitetura*. Barcelona: Gustavo Gilli, 1965.
- NIEMEYER, Oscar. *Parque do Tietê. Plano de reurbanização da margem do Rio Tietê*. São Paulo: Almed.
- PAPADAKI, S. Oscar Niemeyer.
- Prefeitura Municipal de Fortaleza. *Lei de Uso e Ocupação e Solo*. Fortaleza: 1996.
- PROJETO de padrões urbanos I. *Padrões Urbanos Adequados ao Nordeste*. Recife, 1980.
- RIGOTTI, Giorgio. *Urbanismo*. Barcelona: Labor, 1966.
- SAMPAIO, Edilene V. *Parque municipal*. Trabalho de Graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Ceará.
- SANTOS, Milton & SOUZA, Maria Adélia S. & SCARLATO, Francisco C. & ARROYO, Mônica. (org.) *O novo mapa do mundo: Fim de século e globalização*. São Paulo: Hucitec-Anpur, 1997.
- SEGAWA, Hugo. *Ao amor do público*. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

TURKIENICZ, Benamy & MALTA, Maurício. (ed.) *Desenho urbano: Anais do II SEDUR – Seminário sobre Desenho Urbano no Brasil*. São Paulo: Pini; Brasília: CNPq; Rio de Janeiro: FINEP, 1986.

YÁZIGI, Eduardo & CARLOS, Ana F. A. & SILVA, Rita de Cássia. (org.) *Turismo: espaço, paisagem e cultura*. São Paulo: Hucitec, 1999.

Outras mídias:

CD-Rom *Paisagismo Brasileiro. Guia de Parques e Praças*. Coleção Quapá.